



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo de caso no Instituto Federal
Goiano – *Campus Morrinhos*

Ceres-GO

2021

LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo de caso no Instituto Federal
Goiano – *Campus Morrinhos***

Dissertação apresentada para a defesa no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus Ceres* do Instituto Federal Goiano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientadora: Prof.^a Dra. Emmanuela Ferreira de Lima

Ceres-GO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

S237c Santos, Leticia Rodrigues dos.
Competência em informação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. / Leticia Rodrigues dos Santos. – Ceres, GO: IF Goiano, 2021.
131 f. : il.

Orientadora: Dra. Emmanuela Ferreira de Lima.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Goiano Campus Ceres,
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2021.

1. Competência em Informação. 2. Educação Profissional e Tecnológica.
3. Bibliotecas – IF Goiano. I. Lima, Emmanuela Ferreira de. II. Instituto
Federal Goiano. III. Título.

CDU 377:028.1



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO
IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: Vídeo | |

Nome Completo do Autor: Letícia Rodrigues dos Santos; Dra. Emmanuela Ferreira de Lima
Matrícula: 000020192043310084

Título do Trabalho: Competência em Informação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos, 10/09/2021.
Local

Data

Assinatura dos Autores e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura dos(as) orientadores(as)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 28/2021 - DREPG-CE/NPG-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

ATA Nº/ 045 DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos trinta e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte um, às 08h30 (oito hora e trinta minutos), reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Profª. Dra. Emmanuela Ferreira de Lima (orientadora), Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano (avaliadora interna), Profª. Dra. Lívia Ferreira de Carvalho (avaliadora externa), sob a presidência da primeira, em sessão pública realizada via Webconferência (Google Meet), para procederem à avaliação da defesa de Dissertação e do Produto Educacional, em nível de mestrado, de autoria de **Leticia Rodrigues dos Santos**, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que a Dissertação foi **APROVADA** e o Produto Educacional foi **APROVADO e VALIDADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Ceres.

Observações/Recomendações:

Profª. Dra. Emmanuela Ferreira de Lima
Presidente da Banca e Orientadora
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos

Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano
Avaliadora Interna
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos

Profª. Dra. Lívia Ferreira de Carvalho
Avaliadora Externa
Universidade Federal de Goiás

Documento assinado eletronicamente por:

- Lívia Ferreira de Carvalho, Lívia Ferreira de Carvalho - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Goiás (01567601000143), em 31/08/2021 11:15:50.
- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 31/08/2021 11:13:55.
- Emmanuela Ferreira de Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 31/08/2021 11:10:04.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/08/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 302655
Código de Autenticação: 032085bd84



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

Agradecimentos

A DEUS, por sempre ter me guiado durante toda minha vida, por ter me dado forças para seguir o caminho e me presenteado durante todo o percurso.

Aos meus pais, Sara e João (in memoriam), que foram meus primeiros professores e me ensinaram o valor da educação.

Ao meu amado esposo, Fábio Augusto, que sempre me apoiou e impulsionou em todas as fases da minha trajetória e aos meus caros filhos, Danilo Augusto e Bianca, pela compreensão da ausência nas horas de estudo e por tornar a minha vida mais feliz.

À minha irmã de mestrado, Elisângela, por me apoiar e ensinar tanto, acadêmica e humanamente, durante TODO o mestrado, por ter sido minha amiga, companheira e conselheira nos momentos alegres, conturbados e desafiadores, além de, prontamente, me auxiliar com a locução no produto educacional.

À professora Emmanuela, Manu, que me aceitou como orientanda, me direcionou e se dedicou durante todo o meu trabalho.

Aos colegas de turma, por fazerem desta a turma mais empática, afável, engraçada e engajada do ProfEPT, pelo apoio, companheirismo e amizade.

Aos professores do ProfEPT - IF Goiano, pelos conhecimentos compartilhados.

Aos participantes da pesquisa, por contribuírem para que o trabalho fosse realizado.

Aos membros da banca examinadora, por enriquecer o trabalho com valiosas contribuições.

Ao servidor Técnico Administrativo em Educação, Adriano, por fazer, voluntariamente, a interpretação da Libras no produto educacional.

“A Competência em Informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência”.

Manifesto de Florianópolis (2013).

RESUMO

Competência em Informação é definida como um processo de desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades que tornam as pessoas capazes de identificar suas necessidades de informação, buscá-las, acessá-las, avaliá-las, organizá-las e, por fim, transformá-las em conhecimento. O presente trabalho identificou a competência em informação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, que cursavam, no ano de 2020, o segundo ano do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Goiano – *Campus* Morrinhos. A fundamentação teórica foi desenvolvida com revisão de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, para levantar os conceitos de Competência em Informação e Educação Profissional e Tecnológica. Realizou-se uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, utilizando-se o método estudo de caso. Objetivou-se relacionar os princípios da Competência em Informação com os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica; diagnosticar a competência em informação dos estudantes do Instituto Federal Goiano – *Campus* Morrinhos e verificar as estratégias de busca de informações que eles utilizam. Os dados foram coletados por meio de questionário, elaborado com referência nos padrões nacionais e internacionais de Competência em Informação. Com o resultado obtido, desenvolveu-se um produto educacional, um vídeo, como objeto de aprendizagem sobre Competência em Informação para os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, com o intuito de auxiliá-los no processo de desenvolvimento e aprimoramento da competência em informação. O produto educacional foi apresentado aos estudantes, grupo pesquisado, e avaliado pelo mesmo público. A unanimidade dos participantes declarou ter gostado do material apresentado e que ele pode auxiliar no desenvolvimento da competência em informação. Concluiu-se que a Competência em Informação precisa ser trabalhada com os estudantes, a fim de contribuir com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, propiciando uma formação humana integral aos estudantes.

Palavras-Chave: Competência em Informação. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado. Instituto Federal Goiano.

ABSTRACT

Information Literacy is defined as a process of development and improvement of competencies and skills that enable people to identify their information needs, seek, access, evaluate, organize and, finally, transform them into knowledge. The present work identified the information literacy of students of Professional and Technological Education, who were attending, in 2020, the second year of Integrated High School at the Goiano Federal Institute - Morrinhos Campus. The theoretical foundation was developed with literature review, through bibliographical and documentary research, to raise the concepts of Information Literacy and Professional and Technological Education. A qualitative-quantitative research was carried out, using the case study method. The objective was to relate the principles of Information Literacy with the guiding principles of Professional and Technological Education; diagnosticate the students' information literacy at Goiano Federal Institute - Morrinhos Campus and verify the information searching strategies they use. Data were collected through a questionnaire, prepared with reference to national and international standards of Information Literacy. With the result obtained, an educational product was developed, a video, as a learning object on Information Literacy for students of Professional and Technological Education, in order to assist them in the process of development and improvement of information literacy. The educational product was presented to students, researched group, and evaluated by the same audience. The unanimity of the participants stated that they liked the material presented and that it can help in the information literacy development. It was concluded that Information Literacy needs to be worked with students, in order to contribute to the principles of Professional and Technological Education, providing a comprehensive human education to students.

Keywords: Information Literacy. Professional and Technological Education. Integrated High School. Goiano Federal Institute.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária do grupo pesquisado.....	62
Gráfico 2 – Perfil socioeconômico do grupo pesquisado.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de pessoas que utilizam o mesmo computador	64
Tabela 2 – Locais de acesso à internet pelo grupo pesquisado	64
Tabela 3 – Habilidades relacionadas à competência em informação	65
Tabela 4 – Ações dos pesquisados ao desenvolver um trabalho escolar.....	67
Tabela 5 – Recursos de busca para pesquisa.....	69
Tabela 6 – Ações ao buscar informações para a confecção do trabalho escolar	70
Tabela 7 – Fontes utilizadas para a realização da pesquisa escolar	72
Tabela 8 – Critérios para selecionar os registros relevantes para o trabalho escolar.....	73
Tabela 9 – Fontes de informação consideradas confiáveis no desenvolvimento do trabalho escolar	75
Tabela 10 – Ações realizadas após selecionar informações para o trabalho escolar.....	76
Tabela 11 – Ações relacionadas ao uso das informações adquiridas com a pesquisa.....	77
Tabela 12 – Recursos utilizados para apresentação dos resultados da pesquisa	78
Tabela 13 – Ações ao apresentar o trabalho resultante da pesquisa	79
Tabela 14 – Utilização da NBR 6023:2018 em trabalhos escolares	80
Tabela 15 – Alternativas indicadas como correspondentes a plágio	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipologia das bibliotecas dos Institutos Federais.....	29
Quadro 2 – Padrões para a Competência em Informação	34
Quadro 3 – Diretrizes para a Competência em Informação	36
Quadro 4 – Dimensões da Competência em Informação.....	37
Quadro 5 – Teses e dissertações obtidas junto à BDTD sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica	41
Quadro 6 – Publicações obtidas junto à Brapci sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	– Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACRL	– <i>Association of College and Research Libraries</i>
ALA	– <i>American Library Association</i>
BDTD	– Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
Brapci	– Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
Cefet	– Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP	– Comitê de Ética em Pesquisa
CoInfo	– Competência em Informação
EaD	– Educação a Distância
EMI	– Ensino Médio Integrado
EPT	– Educação Profissional e Tecnológica
Febab	– Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFBA	– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFs	– Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IF Goiano	– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
IFLA	– <i>International Federation of Library Association and Institutions</i>
IFPB	– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
IFRS	– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFSP	– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases
Libras	– Língua Brasileira de Sinais
NBR	– Norma Brasileira
MP	– Mestrado Profissional
OA	– Objeto de aprendizagem
OMS	– Organização Mundial da Saúde
Pibic	– Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

- ProfEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
- RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- SciELO – *Scientific Electronic Library Online*
- SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas
- TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
- Uned – Unidade Descentralizada
- Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação
- ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	23
2.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: marcos históricos	23
2.2 Institutos Federais e suas Bibliotecas	26
2.2.1 O IF Goiano e o Sistema de Bibliotecas	30
2.3 Competência em Informação	32
2.4 Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica	38
2.5 Publicações científicas: a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica	40
2.5.1 Teses e dissertações sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica	41
2.5.2 Artigos e trabalhos sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica	45
2.6 Interlocução entre Competência em Informação e os eixos norteadores da Educação Profissional e Tecnológica	48
2.6.1 Formação Humana Integral	50
2.6.2 O Trabalho como Princípio Educativo	50
2.6.3 A Pesquisa como Princípio Pedagógico	52
2.6.4 Indissociabilidade entre Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura	53
2.7 A Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica	54
3 PERCURSO METODOLÓGICO	57
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	62
5 PRODUTO EDUCACIONAL: COMPREENDENDO A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	87
5.1 Teoria da mediação para desenvolvimento da Competência em Informação	88
5.2 Objeto de aprendizagem	92
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	111
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA ESTUDANTES MAIORES DE 18 ANOS	119

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES MENORES DE 18 ANOS.....	121
ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) PARA ESTUDANTES MENORES DE 18 ANOS.....	123
ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO.....	125
ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	126
ANEXO F – PADRÕES E INDICADORES DE PERFORMANCE EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	129

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual está permeada por vários aparatos tecnológicos que contribuem para que as informações sejam mais acessíveis, se disseminem com rápida velocidade e em grande quantidade. Esse ambiente informacional pode ser hostil aos que não possuem habilidades para lidar com o volume exacerbado de informações produzidas e disseminadas, indicando que, saber orientar-se nesse universo pode ser decisivo. Para que haja uma maior compreensão dessa realidade, é necessário um processo educacional contínuo para que os indivíduos consigam, por meio do pensamento crítico e reflexivo, se apropriar das informações que lhe são pertinentes.

Atuando como Bibliotecária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), pude acompanhar algumas dificuldades que os estudantes apresentavam perante esse vasto universo informacional, tanto nas pesquisas escolares e acadêmicas, quanto na busca de informações do cotidiano. Entendendo que essas dificuldades podem se agravar devido ao avanço tecnológico e à imensa quantidade de informações que a sociedade contemporânea nos entrega, e acreditando que a Competência em Informação (CoInfo)¹ possibilita aos indivíduos conhecerem os fluxos e processos informacionais, sendo capazes de identificar e utilizar fontes de informações, avaliando conforme a relevância, objetividade, lógica e ética, selecionando e incorporando estas ao seu sistema de valores e conhecimentos, surgiram as seguintes inquietações como questões da pesquisa: qual a Competência em Informação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IF Goiano - *Campus* Morrinhos? Ela pode contribuir com a formação humana integral dos mesmos?

Assim, se estabelece o pressuposto de que a CoInfo pode contribuir com a formação humana integral dos estudantes da EPT. Estes, inseridos em uma instituição que propõe uma formação *omnilateral*, precisam ter a CoInfo como um elemento essencial para estarem cientes das questões políticas, econômicas, sociais, tecnológicas, entre outras que permeiam a sociedade,

¹ Neste trabalho, utilizou-se o termo 'Competência em Informação', com letras iniciais maiúsculas, ou a sigla CoInfo, quando se trata do movimento da área da Ciência da Informação. Já o termo 'competência em informação', com letras iniciais minúsculas, foi usado quando se trata da competência requerida dos estudantes.

fomentando a produção de conhecimentos e a visão crítica de mundo.

A pesquisa justifica-se pela possível contribuição da ColInfo para o desenvolvimento crítico e social dos estudantes, tem sua relevância na proposta de formação humana integral sugerida pela EPT, sendo uma ferramenta que permite utilizar informações apropriadas no processo de aprendizagem dos indivíduos, desvelando a realidade, podendo transformá-la em razão do bem-estar individual e coletivo.

A EPT tem suas premissas baseadas na formação integral, politécnica e *omnilateral* do ser humano, tendo o trabalho como princípio educativo. Saviani (2007) defende que apenas o ser humano trabalha e educa, consequentemente, essas são singularidades da espécie humana, sendo o trabalho o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das suas necessidades, e a educação o processo de aprender a produzir sua própria existência. Sob esse prisma, a educação não pode ser dissociada do trabalho, pois o ser humano depende de ambas as atividades para viver.

Como princípio educativo, o trabalho não deve ser alienado e nem ensinado de forma tecnicista, ele precisa ser agregado à formação humana, com reflexões sobre a cultura, sobre as correlações de forças existentes, dos saberes e das relações sociais que se estabelecem na produção. Essa prática pedagógica precisa ser politécnica, promovendo o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, não distinguindo a formação para o trabalho da cultura, ciência e tecnologia. Ramos (2014, p. 11) esclarece que:

A relação entre os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura é discutida como unidade e, por isto, esses são designados como conceitos indissociáveis da formação humana. Com esta compreensão, discutimos o trabalho nos seus sentidos ontológico e histórico, como processo de formação do ser humano e de apreensão da realidade para si; discussão essa necessária à abordagem do trabalho como princípio educativo.

A associação entre técnica e ciências deve eliminar não apenas a separação do trabalho, mas também a divisão do ensino, que precisa deixar de ser dual, entre propedêutico e profissional, para possibilitar a todos os indivíduos, de forma igualitária, as mesmas oportunidades, sendo capaz de conduzir os filhos dos trabalhadores a um desenvolvimento total de suas capacidades e, consequentemente, uma leitura crítica da realidade política e

social, a ponto de transformá-la. Busca-se, assim, uma unidade entre teoria e prática, uma formação politécnica e *omnilateral*, que não restrinja a educação profissional à formação para o mercado produtivo, visando somente atender ao sistema capitalista, mas sim o trabalho como princípio educativo, para que os indivíduos possam desfrutar dos proveitos advindos do labor humano, independente da sua classe social. Vislumbrando a Educação Profissional e Tecnológica como emancipadora e formadora de sujeitos autônomos e *omnilaterais*, é imprescindível que a pesquisa faça parte dessa formação, como defende Ramos (2014, p. 85):

[...] discutimos a produção do conhecimento: pensando a pesquisa como princípio pedagógico. Esse princípio está intimamente relacionado ao trabalho como princípio educativo, o qual ao ser assumido em uma educação integrada contribui para a formação de sujeitos autônomos que possam compreender-se no mundo e dessa forma, nele atuar, por meio do trabalho, transformando a natureza em função das necessidades coletivas da humanidade e, ao mesmo tempo, cuidar de sua preservação face às necessidades dos demais seres humanos e das gerações futuras.

A pesquisa como princípio educativo auxilia na formação de sujeitos críticos, capazes de questionar a realidade e reconstruí-la como indivíduo consciente. Auxilia a desvelar os fatos, desbravando suas particularidades. Os indivíduos, enquanto pesquisadores, deixam de ser meros objetos e se tornam os protagonistas de sua história, não sendo apenas reprodutores, mas sim detentores e produtores de conhecimento. Conforme argumenta Moura (2007), a pesquisa contribui para consolidar a autonomia dos sujeitos ao longo da vida.

Diante da gama diversificada de informações disponíveis, torna-se cada vez mais difícil encontrar informações, de maneira eficiente e eficaz, que atendam às necessidades informacionais do indivíduo. Nesse sentido, percebe-se os benefícios de adotar a Competência em Informação, que, segundo Coelho (2008, p. 64),

[...] concentra-se em dar ao aluno ou ao trabalhador ferramentas que lhes proporcionarão aprendizagem continuada para fazer pesquisa independente, conduzida e direcionada pelos seus próprios entendimentos, para aprender e, por conseguinte, contribuir de forma positiva com a sociedade.

Conforme o exposto, a pesquisa propôs-se identificar a competência em

informação dos estudantes do IF Goiano - *Campus* Morrinhos. A ColInfo pode ser definida como um processo de desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades que tornam as pessoas capazes de identificar suas necessidades em informação, buscá-las, acessá-las, avaliá-las, organizá-las e, por fim, transformá-las em conhecimento (SANTOS; BELLUZZO, 2014). Essa proposta converge com o ideário da politecnicidade que, conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), defende um ensino que integre ciência e cultura, humanismo e tecnologia, possibilitando o desenvolvimento de todas as faculdades humanas. A ColInfo corrobora com esse desenvolvimento do indivíduo, pois é um “elemento fundamental para formar uma sociedade ciente das questões políticas, econômicas, sociais, tecnológicas, entre outras que a envolve o cotidiano” (VALENTIM, 2018, p. 10).

Segundo Dudziak (2008), a ColInfo, na perspectiva da cidadania, vai muito além da busca, organização e uso de informações, inclui saber o porquê do seu uso, considerando implicações ideológicas, políticas e ambientais, corroborando com o desenvolvimento sustentável e suas dimensões de sustentabilidade social, cultural, ecológica e econômica. O comportamento crítico está direcionado a uma atuação reflexiva sobre a realidade, em termos individuais e coletivos.

Ramos (2014) propõe que os processos de ensino devem estar fundamentados em ações voltadas para o sujeito, numa perspectiva desafiadora, demandando reflexão crítica por meio de ações resolutivas embasadas em pesquisas, análises e intervenções. Nesse sentido, a ColInfo contribui com o aprendizado ao longo da vida, no entendimento das informações acessadas, propiciando conhecimento particular e comunitário.

De acordo com Dudziak e Belluzzo (2008, p. 45), o desenvolvimento de habilidades de ColInfo vai muito além do simples uso, mas “o acesso amplo e irrestrito à informação, mediado pela análise crítica cria a oportunidade de constituição de uma sociedade mais consciente de sua cidadania, capaz de reagir às desigualdades e transformar-se”.

A ColInfo é um movimento de abrangência mundial, mas, para países em desenvolvimento, ainda é um desafio, inclusive para o Brasil, que ainda possui uma taxa de analfabetismo considerável. Percebe-se, então, a importância do aprofundamento de estudos teóricos e de práticas sociais e educacionais para

modificar esse contexto. Dudziak (2008, p. 50) corrobora com a afirmativa, discorrendo que:

A Competência em Informação já é um movimento mundial. Muitas iniciativas têm sido documentadas. Seu caráter situacional e contextualizado torna-a pertencente e particular a cada sociedade e cultura. Sendo pervasiva a qualquer currículo ou formação, a Competência informacional se constrói sobre um trabalho colaborativo que vai muito além dos limites da biblioteca e mesmo das instituições de ensino. Inserida no processo de emancipação humana, a competência informacional é diferencial de desenvolvimento socioeconômico e fator de promoção da inclusão social. Daí a necessidade de ampliar os estudos e debates sobre o tema.

A realização dessa pesquisa tem sua relevância devido à contribuição que a Colnfo pode oferecer aos conceitos preconizados pela Educação Profissional e Tecnológica. A formação integral e a politecnia, recomendadas pela EPT, sugerem a formação de um estudante que seja autônomo e emancipado, que saiba ser crítico e reflexivo perante as relações impostas pela sociedade, a fim de conseguir transformá-la.

A Colnfo pode colaborar com essa formação, ao permitir uma análise crítica das informações, proporcionando cidadãos conscientes, desvelando as imposições da sociedade, cooperando para a cidadania e para que os sujeitos sejam protagonistas na produção de conhecimentos, indo além da simples reprodução de saberes a eles transmitidos.

Considera-se que a inserção da Colnfo nos sistemas educacionais da EPT pode colaborar para a formação do indivíduo em várias esferas de sua vida, principalmente no que se refere à sua autonomia para lidar com informação, podendo torná-lo cidadão mais ativo, sendo, dessa forma, aplicável a qualquer condição social. Esse viés dá-se pelo fato de que a Colnfo possui caráter transdisciplinar, que perpassa conteúdos formais, mas que busca a interação do indivíduo na sociedade por meio de conhecimento de mundo que lhe permite situar-se em seu contexto.

Destarte, é necessário desenvolver ações e programas destinados à implementação e aprimoramento da Colnfo para os estudantes do Ensino Médio Integrado do IF Goiano – *Campus* Morrinhos, para que possam ter um pleno entendimento em relação às informações que são disseminadas pela sociedade.

A pesquisa tem como **objetivo geral** identificar a competência em informação dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IF Goiano - *Campus* Morrinhos, com foco nas estratégias de busca para a pesquisa escolar, constituída pelos **objetivos específicos**: analisar as convergências dos princípios da Competência em Informação com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica; diagnosticar a competência em informação dos estudantes do IF Goiano – *Campus* Morrinhos; verificar as estratégias de busca de informações que estes estudantes utilizam; e, desenvolver um produto educacional que forneça subsídios para o desenvolvimento da competência em informação nos estudantes.

Este trabalho está disposto em seis seções, constituído de fundamentação teórica, revisão de literatura e dados da pesquisa desenvolvida no IF Goiano – *Campus* Morrinhos. As seções foram definidas conforme a descrição a seguir. A Seção 1 trata da Introdução, a qual elucida o tema da pesquisa e seus pressupostos, demonstrando alguns conceitos abordados pela Competência em Informação e Educação Profissional e Tecnológica, e apresenta a justificativa, objetivos geral e específicos, e relevância social do estudo.

A Seção 2 desenvolve um referencial teórico sobre os objetos da pesquisa, subdividindo-se em marcos históricos da Educação Profissional e Tecnológica, apoiada nos seguintes autores: Ciavatta (2005, 2014), Frigotto (2005, 2012), Gramsci (2006), Kuenzer (1998), Moura (2007), Ramos (2005, 2014), Rodrigues (1998) e Saviani (2003, 2007); e em um breve histórico conceitual da Competência em Informação, utilizando os autores: Belluzzo e Feres (2013), Dudiziak (2003, 2008), Horton (2013), Santos (2007, 2013), Varela (2006) e Vitorino e Piantola (2009, 2011). Apresenta os objetivos dos Institutos Federais, incluindo a tipologia de suas bibliotecas, baseada nos autores: Almeida e Freire (2018), Becker e Faqueti (2015), Moutinho (2014) e Pacheco (2010, 2012). Nessa seção, ainda, relaciona-se Competência em Informação aos princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica, trazendo um levantamento sobre as publicações acadêmicas referentes ao tema e como a Teoria da Mediação de Lev Vygotsky (1998, 2007) pode contribuir para o desenvolvimento da ColInfo.

A Seção 3 relata os procedimentos metodológicos utilizados na

investigação, delimitando os métodos de pesquisa e os instrumentos aplicados na coleta de dados, baseando-se nos autores Matias-Pereira (2016) e Santos e Candeloro (2006).

Na Seção 4 apresenta a análise e discussão dos resultados da pesquisa, com método quantitativo percentual e método qualitativo baseado em análise de conteúdo, conforme Bardin (2016).

A Seção 5 aborda a explanação do produto educacional, referindo-se à sua elaboração, aplicação e avaliação. Na Seção 6, foram realizadas as considerações finais, por meio da retomada das seções que constituíram o trabalho, fazendo uma apuração sobre os resultados obtidos na investigação. O presente estudo apresenta apêndices, que foram elaborados pela pesquisadora, além de anexos, incluindo o parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aprovando a execução da pesquisa.

2 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nessa seção, aborda-se os principais conceitos sobre Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e o arcabouço teórico conceitual sobre Competência em Informação, pois considera-se que estes são de extrema pertinência para o desenvolvimento deste trabalho.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: marcos históricos

No Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica surgiu com princípios assistencialistas e seu objetivo era que crianças órfãs, sem condições sociais adequadas e que estavam à margem do contexto sócio-econômico, não se tornassem contraventoras e não entrassem em conflito com a moral e bons costumes regidos pela sociedade.

Dessa forma, nasce a dualidade entre educação básica, restrita à elite, com formação propedêutica, ensino de ciências, artes e letras, e a educação profissional, destinada ao ensino das primeiras letras e iniciação em ofícios para os “desvalidos da sorte”, filhos dos proletários, com condições sociais bem inferiores à classe dominante. Nesse contexto, fica bem demarcado para quem seria a educação básica, destinada a formar dirigentes, e a educação profissional, para preparação de operários ao exercício técnico, segundo os interesses do mercado de produção de bens e materiais.

No Brasil, as Escolas de Aprendizes e Artífices foram criadas em 1909 por Nilo Peçanha, com o ideário de Afonso Pena, sendo destinadas aos “pobres e humildes”, reafirmando, assim, o modelo de sociedade de classes, na qual o trabalho intelectual está reservado à elite e o trabalho manual relegado aos menos favorecidos socialmente, à classe trabalhadora assalariada. Dessa forma, a educação estava de pronto a atender as necessidades que emergiram no sistema produtivo da época, que eram predominantemente na agricultura e indústria (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005).

Com o discurso de uma escola democrática que oferecesse oportunidade a todos, independentemente da classe social advinda, proveio o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, porém, novamente a dualidade

ficou clara, quando definiram a organização da educação em atividades de humanidades e ciências e, em separado, cursos de caráter técnico, com apenas instruções aligeiradas e tecnicistas.

O processo de industrialização estava em pleno desenvolvimento, era necessária mão de obra qualificada e especializada para a prestação de serviços. Coube, assim, à educação profissional, o papel de formar esses profissionais para o trabalho, enquanto os filhos da elite continuavam com a educação propedêutica, almejando maior escolaridade e acesso à universidade. Percebe-se que o caráter dualista da educação continuava sendo uma reprodução da estrutura social vigente, uma sociedade dividida em classes, sendo a elite privilegiada, enquanto a classe baixa servia aos interesses do capital.

Em 1971, houve uma tentativa de estruturar a educação de nível médio brasileiro, sendo profissionalizante para todos os indivíduos, independentemente de sua classe social, pela Lei n.º 5.692/71 - Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º grau. Dos avanços desta lei, um foi a extinção do exame de admissão ao ginásio, oportunizando a mais indivíduos a continuidade na escola; o outro foi o 2º grau ser profissionalizante. Esse segundo foi extremamente relevante, porém, na prática a rede privada não adotou essa característica e continuava com o 2º grau propedêutico, voltado para os exames de ingresso nas universidades. Dante Moura (2007, p. 14) esclarece esse contexto:

Diante desse quadro, observa-se um acentuado movimento dos filhos da classe média das escolas públicas para as privadas na busca de garantir uma formação que lhes permitisse continuar os estudos no nível superior. Esse movimento, alimenta o processo de desvalorização da escola pública estadual e municipal, pois era e continua sendo a classe média que tem algum poder de pressão junto às esferas de governo.

Todavia, a Lei n.º 5.692/1971 foi sendo flexibilizada com o Parecer n.º 76/1975, do Conselho Federal de Educação, seguido da Lei n.º 7.044/1982. Essas mudanças visavam à não obrigação da profissionalização no 2º grau, mantendo-se a dualidade entre o ensino propedêutico e profissional.

Em 1991, o projeto de Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação tentava acabar com a dualidade instaurada, propondo um ensino médio que

relacionasse o conhecimento com a prática do trabalho. Conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 35),

[...] seu horizonte deveria ser o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não se deveria, então, propor que o ensino médio formasse técnicos especializados, mas sim politécnicos.

Salienta-se que politecnicidade, aqui, não tem o sentido de várias técnicas, mas sim, como conceitua Saviani (2003 p. 140), “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno”. Rodrigues (1998) defende que uma educação politécnica deve estar embasada em práticas pedagógicas concretas, que busquem romper com a profissionalização estreita e com a educação geral e propedêutica, livresca e descolada do mundo do trabalho. Essas duas formações precisam estar integradas, visando à formação *omnilateral* do sujeito.

Porém, em 1996 o texto aprovado da LDB 9394/1996 trouxe consigo a dualidade histórica, refletindo novamente a estrutura social em questão, e a educação profissional ficou à margem da estrutura da educação regular brasileira, sendo tratada como modalidade. Definindo, assim, que ensino médio e educação profissional podem ser ofertados em completa desarticulação. Corroborando com a afirmação, Ciavatta (2014, p. 197) discorre que:

Do ponto de vista do conceito, formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária, que esteve na disputa por uma nova LDB na década de 1980 e que foi perdida na aprovação da Lei n. 9.394/96. Assim, essa expressão também se relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública.

O Decreto n.º 2.208/1997 proíbe que o ensino médio ofereça a formação técnica, assim, a educação básica continua sendo totalmente propedêutica, enquanto os cursos técnicos podiam ser realizados de duas formas: concomitante, quando o estudante faz o ensino médio e o curso técnico com

currículos, matrículas e até instituições diferentes, e subsequente, para quem já concluiu o ensino médio, não promovendo a educação integral pretendida.

A implementação do Decreto n.º 5.154/2004 voltou a estimular a formação integrada, articulando a educação básica com a educação profissional, buscando oferecer às pessoas e ao país uma educação para todos, baseando-se nos princípios da integração entre trabalho, ciência e cultura. Em 2008, houve a expansão da rede federal de educação tecnológica, juntamente com a ampliação de suas funções para o ensino superior integrado com a pesquisa e o desenvolvimento científico-tecnológico (RAMOS, 2014). Essa ampliação ocorreu quando Centros Federais de Educação e Tecnologia (Cefets) e Escolas Técnicas foram transformados, nos termos da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa Lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais, os quais serão detalhados na subseção seguinte.

2.2 Institutos Federais e suas Bibliotecas

Como mencionado anteriormente, a educação no Brasil é marcada por um histórico de dualidade entre educação básica e profissional (MOURA, 2007). Com o intuito de dissipar essa dualidade, almejando uma formação que possa modificar a realidade social dos estudantes, a educação profissional e tecnológica propõe um ensino que vá além da formação técnica. Um ensino que promova a formação humana integral, que contribua com o desenvolvimento pleno, multilateral, que englobe ciência, cultura e artes, aliando a teoria com a prática, dizimando o academismo deslocado da realidade, bem como o tecnicismo desvinculado das potencialidades intelectuais dos indivíduos (SAVIANI, 2007).

Os Institutos Federais (IFs) foram criados por meio da Lei n.º 11.892, de 2008, quando foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REPCT), e abrangem todo o território nacional. Nesse ato, foram criados 38 institutos, dentre eles o IF Goiano. Os IFs são definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas

diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

A finalidade dos IFs é promover a educação profissional e tecnológica, com vistas a articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a formação humana integral, autonomia e emancipação dos estudantes. Conforme Kuenzer (1988, p. 126), a “finalidade da escola que unifica cultura e trabalho é a formação de homens desenvolvidos multilateralmente, que articulem à sua capacidade produtiva as capacidades de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige.” Pacheco (2012, p. 67) esclarece que:

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa aprender fazendo, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Nesse sentido, os IFs sugerem uma educação profissional e tecnológica que ultrapassa a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, eles propõem a constituição de indivíduos autônomos, conscientes de suas escolhas e com possibilidades de ascender social e culturalmente. Seguindo o viés da formação humana integral, no qual o estudante é capaz de se desenvolver em sua totalidade, nos aspectos práticos, teóricos, intelectuais, físicos e culturais, que seja capaz de entender a sociedade na qual está inserido e compreender os processos históricos que culminaram na política econômica e social atual. Pacheco (2010, p. 10) afirma que:

[...] derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste. Um profissionalizar-se mais amplo, que abre infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios estes válidos, inclusive, para as engenharias e licenciaturas.

A proposta educacional defendida pelos IFs precisa articular os ensinamentos técnicos e científicos como base para formação de profissionais críticos e reflexivos, com capacidade para direção, para trabalhos intelectuais, não os desvinculando da prática. Pretendendo acabar com a dualidade entre educação propedêutica e educação profissional, os IFs defendem a junção das duas práticas para, assim, colaborar com uma sociedade que possa ser mais justa e contra-hegemônica.

A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação (PACHECO, 2010, p. 14).

Um dos grandes desafios a ser enfrentado pelos IFs é, segundo Pacheco, Pereira e Domingos Sobrinho (2011), romper com a formação exclusiva para as demandas do mercado capitalista e construir um novo paradigma de formação, pelo trabalho, que propicie capitais histórico-culturais imprescindíveis à efetiva participação na democracia do país ao qual os estudantes pertencem. Nesse cenário, os IFs contemplam a verticalização do ensino, oferecendo, além de cursos técnicos e de nível médio, cursos de nível superior e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, ofertando possibilidades para que o estudante possa trilhar uma trajetória e consiga elevar seu grau de escolarização.

Por conseguinte, compreende-se que a formação na educação profissional e tecnológica abrange conhecimentos que vão além das práticas profissionais, consideram a arte, a cultura e a ciência para a construção de cidadãos plenos, que sejam reflexivos e analisem a sociedade de forma crítica e reflexiva. Segundo Pacheco (2010, p. 03),

[...] a concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.

Conforme a afirmação acima, as bibliotecas dos IFs, com seu acervo, produtos e serviços, podem servir como suporte pedagógico acerca da

concepção de EPT, com práticas reflexivas e programas que possam contribuir com a cultura, tecnologia e pesquisa, para que os estudantes venham a desenvolver sua autonomia. De acordo com a literatura científica, ainda não há um consenso sobre a tipologia na qual se enquadram as unidades de informação e bibliotecas dos IFs. Alguns autores as definem como “mistas” (BECKER; FAQUETI, 2015), outros como “multiníveis” (MOUTINHO, 2014; ALMEIDA; FREIRE, 2018), por compreenderem que essas bibliotecas atendem aos usuários de diversos níveis de ensino (médio, técnico, superior e pós-graduação) e por possuírem especificidades de diferentes tipos de bibliotecas em uma única estrutura, como demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Tipologia das bibliotecas dos Institutos Federais.

Biblioteca universitária	Biblioteca escolar	Biblioteca especializada
Os Institutos Federais podem ofertar cursos superiores em tecnologia, licenciaturas e Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> e <i>Stricto sensu</i> .	Os Institutos Federais podem ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio.	Os Institutos Federais podem ofertar cursos específicos em uma área para atender a demanda da comunidade.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Os IFs, incluindo o IF Goiano, propõem educação profissional e tecnológica, que tem a função de formar estudantes autônomos e emancipados, que contribuam para o desenvolvimento social. Dessa forma, a “competência em informação se faz elemento indissociável do ensino, pois permitirá ao aluno o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e reflexivas” (FARIAS; BELLUZZO, 2017, p. 114).

O IF Goiano tem como missão promover educação profissional de qualidade, visando à formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade. Atualmente, é composto por 12 *campi* no estado de Goiás, que se configuram como: quatro *campi* consolidados (Urutaí, Rio Verde, Ceres e Morrinhos), três *campi* avançados (Ipameri, Hidrolândia e Catalão), cinco *campi* em expansão (Iporá, Campos Belos, Cristalina, Trindade e Posse) e a Reitoria, uma unidade administrativa instalada na capital (Goiânia). Os respectivos *campi* possuem bibliotecas em suas instalações, que são articuladas pelo

Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) do IF Goiano, cujo objetivo é tornar referência e atender às necessidades de informação de seus usuários, por meio de serviços e produtos eficientes e por meio da democratização da informação.

2.2.1 O IF Goiano e o Sistema de Bibliotecas

Desde 2008, o Instituto Federal Goiano integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituída pela Lei n.º 11.892. Por ofertar educação profissional e tecnológica, tem como premissa a formação integral do indivíduo, focando no trabalho como princípio educativo, mas não distante da ciência e cultura. Segundo Ramos (2014, p. 87):

[...] atribuímos à integração expressando uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são constituídas pelo trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Com a implantação do IF Goiano, percebeu-se a necessidade de formar um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi), objetivando o compartilhamento e melhorias de serviços e produtos, integração entre as unidades de informação, desenvolvimento de gestão participativa, criação de política de controle e disseminação da informação e o trabalho cooperativo, integrado e participativo entre os profissionais desses espaços. Fundamentado na dinâmica da EPT, o SIBi elabora ações que vão ao encontro da formação integral do estudante, ampliando sua cultura por meio de projetos que englobam a comunidade discente e que contribuem para a construção de conhecimentos.

O SIBi foi instituído por meio da Resolução CS n.º 010 de 21/02/2014, com a finalidade de proporcionar funcionamento integrado, otimizando a utilização e a gerência de acervos das bibliotecas no âmbito do IF Goiano. É responsável pela definição de normas e diretrizes que visam subsidiar as bibliotecas e demais unidades de informação, na esfera do IF Goiano. De forma

a atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão, tendo por objetivo atender as necessidades e demandas da comunidade do IF Goiano e assessorar as bibliotecas dos *campi*, a fim de estabelecer condições e procedimentos para a utilização dos serviços, materiais e instalações, de forma a garantir o perfeito funcionamento de suas atividades e a qualidade do acervo e dos serviços oferecidos, com foco no atendimento aos usuários. Atualmente, o SIBi é composto por 12 bibliotecas residentes nos *campi* do IF Goiano.

No contexto da formação integral do indivíduo, a biblioteca pode contribuir para a educação profissional e tecnológica. De acordo com Castrillón (1985), o conceito de biblioteca parte da análise de suas funções com relação ao sistema educativo, ao currículo, à leitura, ao desenvolvimento da capacidade de pesquisa, constituindo um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, a recreação, a capacitação do professor, a informação educativa e a relação com a comunidade.

Conforme afirmam Almeida e Freire (2018), as bibliotecas dos IFs assumem o compromisso de intervenção social na região em que estão inseridas, identificando problemas e propondo soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social. Nessa conjuntura, é necessário observar a responsabilidade social dessas bibliotecas e o desenvolvimento da competência em informação.

As bibliotecas do IF Goiano propõem, em sua missão, ser um espaço dinamizador, que possa colaborar com o ensino, sendo um local de descobertas, por meio do qual o estudante possa se sentir inserido na instituição, oferecendo possibilidades de leituras diversas e de pesquisas que o auxiliem nesse processo. Configura-se como um suporte informacional e pedagógico, possibilitando aos professores um trabalho em conjunto com a biblioteca, para que os estudantes consigam usufruir melhor das ferramentas que ela oferece. De acordo com Belluzzo (2018, p. 54),

Considera-se, portanto, que seja papel da biblioteca ajudar no desenvolvimento da ColInfo, sendo necessário avançar e determinar a legitimidade da participação do bibliotecário no processo. Vale ressaltar o papel das bibliotecas (escolares, públicas, universitárias, especializadas etc.) como elementos preponderantes em cadeia de atores que concebem, preparam, agem e proporcionam o

desenvolvimento da ColInfo na sociedade contemporânea.

A biblioteca do IF Goiano é caracterizada como multinível, sendo uma unidade de informação que atende usuários de diversos níveis de ensino, com o objetivo de atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnicos administrativos e estudantes em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*) (ALMEIDA; FREIRE, 2019).

Nesse contexto, observa-se a importância das bibliotecas do IF Goiano para o desenvolvimento da competência em informação, propiciando aos seus usuários programas que incentivem a potencialização de habilidades para detectar as necessidades no uso da informação, no conhecimento em fontes, recursos e suportes de informação, para a compreensão e aplicação na construção e compartilhamento do conhecimento.

2.3 Competência em Informação

Competência em Informação é o termo sugerido pela Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco), no documento “*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*” (HORTON, 2013, p. 31), para a expressão em inglês *Information Literacy*, que significa saber quando e por que se necessita de informação, onde encontrá-la e como avaliá-la, utilizá-la e comunicá-la de maneira ética (ABELL *et al.*, 2004). No Brasil, pode-se encontrar na literatura as expressões, “competência informacional, letramento informacional e alfabetização informacional” (VITORINO; PIANTOLA, 2009), como traduções de *Information Literacy*, porém, o estudo realizado com especialistas e estudiosos, sobre as terminologias utilizadas, identificou como sendo a tradução adequada para o português a expressão “Competência em Informação” (BELLUZZO, 2018). Assim sendo, para os propósitos desta pesquisa, o termo “Competência em Informação” será a expressão utilizada.

Inserida em 1974, a expressão *Information literacy* foi apresentada pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski, ao publicar o relatório “*The information service environment relationships and priorities*”. Nesse relatório, o autor afirma que as bibliotecas, assim como as indústrias, passavam por uma transição devido ao desenvolvimento tecnológico, e que deveriam ressignificar sua

missão, produtos e serviços. Esses produtos e serviços deveriam abordar técnicas e habilidades necessárias para o uso de ferramentas de acesso à informação. A partir de então, vários estudos foram desenvolvidos sobre Competência em Informação e seu significado vem ganhando novos aportes, diante de seu uso.

Em 1998, foi lançada a segunda versão do *Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*, que apresentou um conjunto de recomendações para desenvolver competências informacionais da educação infantil até o ensino médio.

Em 2000, a *American Library Association* (ALA), trouxe a discussão da Competência em Informação no contexto do ensino superior, publicando o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, com um quadro de referência para a avaliação do indivíduo competente em informação. Para ser competente em informação, segundo a ALA (2000), o indivíduo deve ser capaz de reconhecer quando precisa da informação e possuir habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la efetivamente.

A ColInfo vem avançando em novos estudos internacionais, liderados pela Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e Unesco, e nacionalmente com diversos grupos de trabalhos, incluindo o da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab). Nesse cenário, percebe-se a necessidade de pesquisar a ColInfo no âmbito da EPT, sendo que ambas se convergem para a formação de um indivíduo autônomo, que consiga desvelar as imposições da sociedade para contribuir com sua formação e com o meio em que está inserido.

De acordo com *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000), a ColInfo é um conjunto de habilidades que capacitam o indivíduo a reconhecer quando a informação é necessária e possuir a habilidade de localizá-la, avaliá-la e usá-la efetivamente. A partir dessa conceituação, a ACRL (2000) definiu um modelo com cinco padrões de Competência em Informação. O Quadro 2 descreve os padrões mencionados e seus respectivos indicadores de desempenho.

Quadro 2 – Padrões para a Competência em Informação

<p>Padrão 1 – Determinar a natureza e a extensão da informação necessária.</p>
<p>Os estudantes competentes em informação são capazes de determinar a natureza e a extensão da informação necessária. É composto por quatro indicadores de desempenho no padrão:</p> <p>1.1 – Definir e reconhecer as necessidades de informação;</p> <p>1.2 – Identificar uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação;</p> <p>1.3 – Considerar a relação custo-benefício na aquisição da informação necessária;</p> <p>1.4 – Reavaliar a natureza e a extensão da informação necessária.</p>
<p>Padrão 2 – Acessar a informação efetiva e eficientemente.</p>
<p>Os estudantes competentes em informação acessam a informação necessária eficazmente e eficientemente. É composto por cinco indicadores de desempenho no padrão:</p> <p>2.1 – Selecionar o método investigativo ou o sistema de informações mais apropriado para acessar a informação necessária;</p> <p>2.2 – Construir e implementar estratégias de pesquisa efetivamente planejadas;</p> <p>2.3 – Recuperar informação <i>online</i> ou pessoalmente, utilizando uma variedade de métodos;</p> <p>2.4 – Refinar a estratégia de busca, se necessário;</p> <p>2.5 – Extrair, registrar e gerenciar a informação e suas fontes.</p>
<p>Padrão 3 – Avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.</p>
<p>Os estudantes competentes em informação avaliam informação e suas fontes criticamente e incorpora a informação selecionada em sua base de conhecimento e seu sistema de valores. É composto por sete indicadores de desempenho no padrão:</p> <p>3.1 – Resumir as ideias principais a serem extraídas da informação reunida;</p> <p>3.2 – Articular e aplicar critérios iniciais para avaliar tanto a informação quanto suas fontes;</p> <p>3.3 – Sintetizar as principais ideias para construir novos conceitos;</p> <p>3.4 – Comparar novo conhecimento com conhecimento anterior, para determinar o valor adicionado, contradições ou outras características únicas da informação;</p> <p>3.5 – Determinar se o novo conhecimento tem um impacto sobre o sistema de</p>

<p>valores do indivíduo e dar passos para reconciliar as diferenças;</p> <p>3.6 – Validar informação compreensível e a interpretação da informação por meio do discurso com outros indivíduos, especialistas de áreas e profissionais;</p> <p>3.7 – Determinar se a questão inicial deve ser revisada.</p>
<p>Padrão 4 – Individualmente ou como membro de um grupo, utilizar a informação efetivamente para cumprir um propósito específico.</p>
<p>Os estudantes competentes em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usam a informação efetivamente para realizar um propósito específico. É composto por três indicadores de desempenho no padrão:</p> <p>4.1– Aplicar informação nova e anterior no planejamento e criação de um produto ou desempenho particular;</p> <p>4.2 – Revisar o processo de desenvolvimento para o produto ou desempenho;</p> <p>4. 3 – Comunicar o produto ou desempenho eficientemente a outros.</p>
<p>Padrão 5 – Compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente.</p>
<p>Os estudantes competentes em informação compreendem questões econômicas, jurídicas e sociais que cercam o uso da informação, e usam a informação eticamente e legalmente. É composto por três indicadores de desempenho no padrão:</p> <p>5.1 – Compreender os muitos temas éticos, legais e socioeconômicos em torno da informação e da tecnologia da informação;</p> <p>5.2 – Seguir leis, regulamentos, políticas institucionais e etiquetas relacionadas ao acesso e uso dos recursos de informação;</p> <p>5.3 – Reconhecer o uso das fontes de informação ao comunicar o produto ou desempenho.</p>

Fonte: adaptado de ACRL (2000).

Assim sendo, considera-se que o estudante competente em informação deve compreender sua necessidade de informação, ser capaz de identificar quais recursos estão disponíveis para exploração, como encontrá-los e acessá-los. Além disso, deve compreender como encontrar a informação desejada, possuindo a habilidade para buscar os recursos apropriados com eficácia e identificar a informação relevante. É preciso, também, entender a necessidade de avaliar os resultados, além de analisá-los, compreendê-los, compará-los,

anotá-los e aplicá-los, de forma responsável e ética. Por fim, o estudante competente em informação deve compreender como comunicar e compartilhar a informação da maneira ou formato adequados à própria informação, ao público desejado e à situação específica, além de saber como armazenar e gerenciar essa informação adquirida (ABELL *et al.*, 2004).

A ALA (2004) publicou nove diretrizes de competência em informação para a aprendizagem dos estudantes, divididas em três categorias: competência em informação, aprendizagem independente e responsabilidade social, que estão evidenciadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Diretrizes para a Competência em Informação

O estudante com competência em informação:	O estudante com aprendizagem independente:	O estudante com responsabilidade social:
acessa a informação de forma eficiente e efetiva;	sabe buscar com persistência a informação relacionada a seus interesses pessoais;	reconhece a importância da informação para a sociedade democrática;
avalia a informação de forma crítica e competente;	aprecia a literatura e outras formas criativas de expressão da informação;	coloca em prática o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação;
usa a informação de forma precisa e criativa.	procura obter excelência na busca de informação e geração de conhecimento.	participa efetivamente de grupos para buscar e gerar informação.

Fonte: adaptado de ALA (2004).

A informação exibe vários níveis de complexidade, contendo diversas implicações, conseqüentemente, a competência exigida para se trabalhar com essa demanda multifacetada também contempla várias facetas, de caráter objetivo, subjetivo, individual ou coletivo. Assim, a ColInfo abrange quatro dimensões compreendidas por: técnica, estética, ética e política, que constituem as bases sobre as informações transmitidas e recebidas. A identificação e análise dessas dimensões permitem esclarecer os aspectos

complexos da CoInfo (VITORINO; PIANTOLA, 2011). O Quadro 4 aponta as especificidades dessas dimensões.

Quadro 4 – Dimensões da Competência em Informação

Dimensão Técnica	Relaciona-se às habilidades e às tecnologias utilizadas para encontrar, avaliar e usar a informação	<p>Meio de ação no contexto da informação.</p> <p>Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação que se precisa.</p> <p>O indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as tecnologias.</p>
Dimensão Estética	Relaciona-se à capacidade de compreensão, relação, ordenação e ressignificação da informação.	<p>Criatividade sensível.</p> <p>Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.</p> <p>Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo</p>
Dimensão Ética	Relaciona-se com o uso responsável da informação, como propriedade intelectual e preservação da memória do mundo.	<p>Uso responsável da informação.</p> <p>Visa à realização do bem comum.</p> <p>Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso e preservação.</p>
Dimensão Política	Relaciona-se com interpretação da informação para a	<p>Exercício da cidadania.</p> <p>Participação nas decisões e nas</p>

	participação nas decisões e transformações da sociedade.	transformações referentes à vida social. Capacidade de interpretar além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida em um contexto específico.
--	--	--

Fonte: adaptado de Vitorino e Piantola (2011).

Conforme o quadro apresentado, a dimensão técnica explora o uso das tecnologias, normas, padrões e dos processos técnicos que auxiliam na gestão da informação. A dimensão estética refere-se à sensibilidade, criatividade e à construção da subjetividade dos sujeitos para a construção de sentidos. A dimensão ética faz parte do senso crítico perante o contexto informacional, utilizando os recursos e a informação de maneira reflexiva e consciente, pensando na coletividade. Usar a informação de maneira ética leva as pessoas à apropriação consciente dos conteúdos e a reconhecer a propriedade intelectual, a sua não manipulação, e colaborar para sua preservação. A dimensão política pauta-se na pluralidade, na liberdade, na igualdade, na integridade, no comprometimento em promover o acesso e a disseminação da informação a todos, além da compreensão do indivíduo com as relações histórico-sociais que o rodeiam.

2.4 Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica

A sociedade atual abarca uma sobrecarga de informações, principalmente com a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC), tornando-se cada vez mais complexo encontrar informações de maneira eficiente e eficaz. Além disso, ainda ocorre a disseminação de informações falsas, que desvirtuam a população da realidade em que o país e o mundo se encontram, sendo necessário que o sujeito possua senso crítico para distingui-las.

Sob esse viés, percebe-se a importância de desenvolver ou aprimorar a ColInfo no âmbito da educação profissional e tecnológica, sendo indispensável:

[...] o uso inteligente da informação para a construção do conhecimento e sua incorporação no cotidiano das pessoas, havendo exigência cada vez maior do desenvolvimento da Competência em Informação, que se apresenta como um conjunto de habilidades essenciais para que as pessoas possam movimentar-se nesse novo ambiente de modo a identificar suas necessidades, buscar fontes de informação pertinentes e relevantes, avaliá-las, selecionar informações relevantes, sintetizá-las e aplicá-las à realidade (BELLUZZO; FERES, 2013, p. 14).

Nessa perspectiva, verifica-se a necessidade de os estudantes da EPT possuírem competência em informação, para discernir as melhores formas de buscar a informação, estabelecendo elementos para que possam guiar suas indagações, com o intuito de transformar a informação em conhecimento, contribuindo para a autonomia, emancipação e formação integral do indivíduo.

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações (IFLA, 2005, p. 01).

Moura (2007) defende que uma formação integrada deve propiciar que os cidadãos sejam capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politeticamente, visando contribuir para a transformação da sociedade, em função dos interesses sociais coletivos.

A ColInfo é um fator fundamental para a formação integrada, pois contempla o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos em todo o processo de busca, avaliação crítica e seleção das fontes de informação (CAMPELLO, 2003), sendo esta um bem comum, podendo atuar como elemento de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação e dignidade pessoal. O exercício da cidadania depende da informação, visto que, para cumprir deveres e reivindicar direitos, o cidadão precisa conhecê-los e reconhecê-los, e isto é informação (TARGINO, 1991). O acesso à informação e ao conhecimento é componente essencial para o exercício da cidadania no contexto democrático, porém, só o acesso não basta, é necessária a capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados pelos

indivíduos (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

Nesse panorama, compreende-se que a ColInfo é imbricada à EPT, uma vez que fornece subsídios para que os indivíduos possam integrar no mundo por meio de informações relevantes e consigam interagir com o universo informacional, com o intuito de compreender a sociedade sendo cidadãos críticos que possam modificar a realidade em que vivem.

2.5 Publicações científicas: a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica

Com o intuito de fazer um levantamento das publicações referentes à Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica, visando revelar os trabalhos inerentes ao tema, foi realizada uma pesquisa descritiva e bibliográfica, efetuada em literaturas especializadas sobre o assunto em âmbito nacional. Apropriou-se do “estado da arte” para mapear e discutir a produção acadêmica, tentando responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados com uma metodologia de caráter inventariante da produção acadêmica e científica, sobre o tema que se busca investigar (FERREIRA, 2002).

O estudo foi executado nas seguintes plataformas: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é um portal de busca na internet que reúne os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa; nas bases de dados como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), definida como uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros; e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), para recuperar artigos publicados em revistas científicas da área até outubro de 2019, quando a pesquisa foi efetivada.

Os descritores utilizados foram: (I) “Competência em Informação”, (II) “Competência Informacional”, (III) “Educação Profissional e Tecnológica” e (IV) “Instituto Federal”. Estes termos foram combinados com o operador booleano AND, não houve recorte temporal, pois, o intuito era levantar toda a bibliografia disponível.

2.5.1 Teses e dissertações sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica

Na BDTD foram encontrados um total de 13 trabalhos, porém, específicos da abordagem que se propôs foram identificados sete, os quais estão elencados no Quadro 5.

Quadro 5 – Teses e dissertações obtidas junto à BDTD sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica

Ano	Tipo	Autor	Título
2014	Dissertação	SILVA, Andréia Santos Ribeiro.	Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia.
2015	Dissertação	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de.	A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.
2015	Dissertação	RUFINO, Sílvia Cristina.	Estratégias de ensino-aprendizagem para a sociedade do conhecimento: uma experiência prática no curso técnico em administração do CEFET/RJ.
2016	Dissertação	SANTINI, Luciane Alves	A Biblioteca como espaço-tempo de aprendizagem e de desenvolvimento da competência informacional.
2017	Tese	SANTOS, Camila Araújo dos	Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica.
2018	Dissertação	DUPIN, Aline Aparecida da Silva Quintã	Competência em informação para pesquisa científica de estudantes de cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP.
2018	Dissertação	JACOBSEN, Priscila Saraiva	Pesquisa científica na pós-graduação: uma proposta tecnológica para a competência informacional.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Nos estudos de *stricto sensu*, o primeiro trabalho foi em nível de mestrado e data do ano de 2014, no qual Andréia Santos Ribeiro Silva

pesquisou a Competência em Informação no Instituto Federal da Bahia (IFBA), objetivando investigar o papel da biblioteca escolar no IFBA, compreendendo o estímulo à pesquisa e o desenvolvimento da ColInfo.

A pesquisa traz como resultados a evidência de que bibliotecários e professores, trabalhando em conjunto, podem oferecer oportunidades de aprendizagem para a ColInfo no processo da pesquisa escolar nas bibliotecas do Instituto, e a falta dessa cooperação torna a biblioteca um lugar passivo dentro do contexto escolar (SILVA, 2014).

Almeida (2015) investiga a relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente, na perspectiva teórico-conceitual interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação. Elucida como as bibliotecas dos IFs podem ser classificadas como um novo tipo de biblioteca quanto à sua finalidade, devendo denominar-se biblioteca multinível, por atender usuários de variados níveis de ensino e formação, fato que a diferencia dos tipos de biblioteca já estabelecidos.

O autor propõe um modelo de projeto educativo, como produto educacional, um dos requisitos do Mestrado Profissional, com a possibilidade de ser aplicado em várias bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esse projeto educativo visa contribuir no processo de transformação da biblioteca convencional em uma biblioteca aprendente, que poderá revelar as possibilidades e limitações do processo em relação ao regime de informação (ALMEIDA, 2015).

A dissertação de Rufino (2015) descreveu um modelo pedagógico dinâmico e interativo, na forma do jogo “Trabalho Legal”, que foi desenvolvido pela autora, para a disciplina de Direito Empresarial, lecionada no 3º período / 2º ano do curso técnico em Administração, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ (unidade Maracanã), situado na cidade do Rio de Janeiro. O modelo teve o intuito de promover a educação pela experiência e a interação com o grupo. Com a mediação no acesso à informação pelo professor, os estudantes devem desenvolver competências informacionais e absorver o conteúdo proposto no programa da disciplina.

Entre diversos fatores, Rufino (2015) destaca a necessidade de revisão

da estrutura curricular e ementas das disciplinas, associada à definição e/ou proposta metodológica; a inclusão efetiva das competências em informação no processo ensino-aprendizagem; a sensibilização de estudantes e professores para a ressignificação de seus papéis dentro dessa nova proposta; a disponibilidade dos recursos tecnológicos adequados para utilização dos estudantes e professores; e a capacitação de professores no manuseio das TICs disponíveis.

Em sua dissertação, Santini (2016) investigou as possibilidades de a biblioteca de uma instituição de ensino configurar-se como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento da competência em informação para seus estudantes. Em seu trabalho, a autora utiliza o termo competência informacional. O estudo foi realizado no *Campus* Restinga do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com o intuito de verificar as possibilidades, tanto da biblioteca quanto dos bibliotecários atuarem como mediadores entre a informação e seu usuário de forma efetiva, fazendo com que a biblioteca se torne um espaço pedagógico de aprendizagem e de desenvolvimento da competência informacional. A autora constatou a possibilidade da implantação de projetos de extensão com a finalidade de fornecer subsídios para o desenvolvimento da competência informacional, da autonomia e do aprender a aprender no espaço da biblioteca.

Em 2017, foi defendido o trabalho de Santos em nível de doutorado, no qual a autora realizou um estudo na Escola Técnica Estadual 'Antonio Devisate', na cidade de Marília-SP, tendo como objetivo analisar as concepções e práticas da CoInfo aplicadas à EPT, a fim de oferecer subsídios àqueles interessados na existência de parâmetros de inserção, desenvolvimento e mapeamento dessa competência, como contribuição à estrutura desse nível de ensino.

A pesquisadora trabalhou com dois grupos: docentes (coordenadores de curso, equipe gestora e bibliotecária) e estudantes dos cursos profissionais. No primeiro grupo, os sujeitos demonstraram um conhecimento aceitável sobre essa competência, porém, apresentaram lacunas quanto à compreensão do conceito de informação e sua aplicabilidade prática no contexto de trabalho, às competências presentes em suas didáticas de ensino e ao reconhecimento da importância dos aspectos éticos e legais da informação. No segundo grupo,

identificou articulação com a maioria dos padrões e indicadores dessa competência, no entanto, os sujeitos apresentaram dificuldades quanto à busca, recuperação e aspectos éticos e legais da informação (SANTOS, 2017).

Santos (2017) elaborou um *Framework* como contribuição à inserção e desenvolvimento da ColInfo nas ações de ensino e aprendizagem, em nível institucional, à estrutura da EPT.

Na dissertação de Dupin (2018), foi investigado como se estabelece a pesquisa acadêmica no que concerne à competência em informação de estudantes de cursos de Tecnologias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Foram selecionadas monografias disponíveis para acesso público nas *home pages* dos *campi*, também foram analisadas as *home pages* das bibliotecas dos *campi* do IFSP, a fim de identificar os serviços e recursos informacionais disponibilizados pelas bibliotecas.

Os resultados obtidos após a análise dos trabalhos de conclusão de curso demonstraram que os estudantes estão atentos aos delineamentos metodológicos para a construção de um trabalho acadêmico. A análise das matrizes curriculares e dos Projetos Político Pedagógicos mostraram que não há disciplinas específicas para o desenvolvimento de competência em informação. Com relação às bibliotecas, constatou-se que há ações isoladas para o desenvolvimento de competência em informação nas bibliotecas da rede IFSP. Com os resultados obtidos, concluiu-se que os estudantes possuem as ferramentas e os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da competência em informação e que o IFSP tem apoiado e buscado fortalecê-la (DUPIN, 2018).

Jacobsen (2018) trabalha, em sua dissertação, com estudantes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre. Propôs investigar a mudança de percepção sobre o processo de busca e uso de informação científica, em estudantes de pós-graduação, após a aplicação de um objeto de aprendizagem com conteúdos relacionados à ColInfo, a autora optou por usar o termo competência informacional.

A pesquisadora elaborou um objeto de aprendizagem do tipo gerenciador

de apresentação, que contempla conceitos e aspectos relacionados à competência informacional. Houve retorno positivo dos sujeitos da pesquisa. A autora sugeriu alguns estudos futuros: a análise da aprendizagem das temáticas apresentadas, pelo acompanhamento de estudantes em seu processo de busca e escrita científica, por meio de atividades e entrevistas; a aplicação para um grupo de controle para fins de comparação entre as práticas de grupos com e sem a visualização dos conteúdos do objeto de aprendizagem; a apresentação do material e a realização dos questionários por estudantes de outras áreas do conhecimento, para fins de comparação de resultados; a aplicação do material para estudantes ingressantes de cursos de pós-graduação e uma comparação da prática dos mesmos ao término do curso; e a criação de um curso *online* em ambiente virtual de aprendizagem (JACOBSEN, 2018).

Compreende-se que as pesquisas desenvolvidas colaboram com o arcabouço da ColInfo e suas contribuições para a EPT, destacando temas pertinentes que remontam à construção teórica e sua importância nas práticas vivenciadas.

2.5.2 Artigos e trabalhos sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica

Na SciELO, somente dois trabalhos foram recuperados, mas esses não tratavam diretamente do tema. Na Brapci obteve-se 43 resultados, dos quais seis foram selecionados, por contemplarem a ColInfo na EPT. Os demais não abordavam o enlace entre os dois temas.

Quadro 6 – Publicações obtidas junto à Brapci sobre Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica

Ano	Tipo	Revista/Evento	Autores	Título
2011	Artigo	Informação & Informação	PERUCCHI, Valmira; SOUSA, Beatriz Alves.	Competência Informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico.

2015	Artigo	Ciência da Informação em Revista	SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira.	Proposta de um programa para desenvolvimento de competências em informação para alunos do ensino profissional.
2017	Apresentação em evento	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	SANTOS, Camila Araújo dos; BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	Competência em informação sob a perspectiva da educação profissional e tecnológica: contribuições para o desenvolvimento de framework.
2018	Apresentação em evento	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo.	A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação.
2018	Artigo	Encontros Bibli	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo.	Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível.
2018	Artigo	Revista Bibliomar	SILVA, Carlos Robson Souza da; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho.	Análise de Modelos De Competência em Informação na Educação Profissional.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Perucchi e Souza (2011) publicaram um artigo, apresentando resultados de pesquisa, que verificou no projeto pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) a existência de propostas voltadas para o desenvolvimento de competência em informação, tratada pelos autores como competência informacional, nos estudantes da Instituição.

O estudo baseou nas três concepções de competência informacional abordadas por Belluzzo e Rosetto (2005) e Dudziak (2003): na concepção de se “construir conhecimento”, na concepção “digital” e na concepção da “informação social”, com ênfase no aprendizado ao longo da vida. Os resultados apontam a ausência de propostas para a competência informacional concernente à inclusão digital, à educação continuada e ao desenvolvimento do espírito investigativo no estudante (PERUCCHI; SOUSA, 2011).

Spudeit (2015) apresenta, em seu artigo, a criação de um programa para desenvolvimento de competência em informação, voltado para estudantes matriculados no ensino profissional, a partir de ações desenvolvidas em uma instituição de ensino privado. Além do programa, apresentam-se atividades e indicadores de avaliação.

A autora concluiu que o trabalho colaborativo entre os vários tipos de profissionais envolvidos na instituição, tais como bibliotecários, pedagogos e professores da instituição, fez a diferença na sistematização das atividades e alcance dos objetivos propostos em ações que visavam o conhecimento em fontes e recursos de informação, e também a compreensão e disseminação da informação visando à construção e ao compartilhamento do conhecimento pelos estudantes beneficiados com o programa (SPUDEIT, 2015).

No Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, em 2017, na modalidade de apresentação comunicação oral, as autoras Santos e Belluzzo (2017) apresentaram uma discussão sobre a ColInfo na perspectiva da EPT, em uma escola técnica da cidade de Marília, interior do Estado de São Paulo. Verificaram qual o grau de conhecimento e percepção que docentes, coordenadores de curso, gestores e bibliotecária possuem sobre a Competência em Informação em sua prática profissional, considerando o modelo da pesquisadora Christine Bruce: 'competências, relacional, conteúdos e aprender a aprender'.

A análise demonstrou que os sujeitos pesquisados apresentaram um nível de compreensão próximo do que seria desejável sobre a ColInfo, mas não especificou de que maneira e por quais ações pode ser inserida nos conteúdos programáticos da escola. Desenvolveram um *framework*, que apresenta uma estrutura dinâmica e holística para o mapeamento, implantação e avaliação da ColInfo em três níveis: institucional, ensino e aprendizagem, para que bibliotecários, professores, coordenadores e gestores possam arquitetar atividades e currículos que corroborem com a ColInfo em sua instituição (SANTOS; BELLUZZO, 2015).

Almeida e Freire (2018) apresentaram no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, na modalidade de apresentação comunicação oral, os resultados de uma pesquisa realizada em nível de mestrado, a qual está entre as dissertações encontradas no estudo executado na BDTD, que

investigou a relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de competência em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente.

Os resultados da pesquisa definem as bibliotecas dos IFs, quanto à sua finalidade, como biblioteca multinível, pois atende usuários de variados níveis de ensino/formação, fato que a diferencia dos demais tipos. Houve a produção de um projeto educativo construído a partir do estudo descritivo de uma biblioteca de um dos *campi* do Instituto Federal de Educação da Paraíba. Os autores concluíram que um modelo de projeto educativo pode contribuir no processo de transformação da biblioteca convencional em uma biblioteca aprendente (ALMEIDA; FREIRE, 2018).

Silva e Teixeira (2018) compararam, em seu artigo, os modelos de Competência em Informação na Educação Profissional desenvolvidos por Spudeit (2015), “Programa de Competência em Informação voltado para o ensino profissional”, e Santos (2017), “Proposta de *Framework* para a inserção da ColInfo em nível institucional, ensino e aprendizagem no âmbito da EPT”, ambos citados no levantamento aqui realizado.

Os autores concluíram que os trabalhos de Spudeit (2015) e Santos (2017) demonstram a preocupação da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em compreender a complexidade da Educação Profissional e oferecem subsídios teórico-metodológicos e conceituais para a inclusão da ColInfo na formação de futuros trabalhadores (SILVA; TEIXEIRA, 2018).

Constatou-se que a ColInfo ainda é um tema pouco explorado na EPT, tendo em vista a pequena quantidade de trabalhos científicos encontrados nos bancos de dados digitais pesquisados. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de mais estudos sobre o tema, sendo uma área abrangente e em expansão que contribui para a formação integral almejada pela EPT.

2.6 Interlocução entre Competência em Informação e os eixos norteadores da Educação Profissional e Tecnológica

Esta subseção apresenta reflexões sobre a Competência em Informação em consonância com os eixos norteadores da Educação Profissional e Tecnológica e suas possíveis contribuições para a formação *omnilateral* dos

estudantes, por meio da pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de uma revisão de literatura e de análise documental, com o intuito de revelar os conceitos referentes aos dois temas e analisar as possibilidades de articulação entre eles, vislumbrando a formação integral.

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, na perspectiva de um projeto educacional contra-hegemônico, precisa reconfigurar-se e desvincular-se de uma formação voltada para atender os interesses do mercado capitalista. Essa reconfiguração engloba princípios norteadores para a construção de uma educação comprometida com a formação humana integral, baseada na integração de todas as dimensões do processo educativo, visando à formação *omnilateral* dos estudantes, para que esses sejam preparados para atuar na sociedade, com possibilidades de transformá-la. Esses princípios envolvem alguns conceitos que serão discutidos ao longo do texto, sendo eles: formação humana integral, trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a indissociabilidade entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Corroborando com esses eixos, temos a Competência em Informação, uma área da Ciência da Informação que compreende as habilidades dos indivíduos em buscar, acessar, recuperar, avaliar, usar e compartilhar as informações para a construção do conhecimento, podendo auxiliar na autonomia, na cidadania e no desenvolvimento social das pessoas. Dudziak (2008, p. 50) discorre que, “inserida no processo de emancipação humana, a CoInfo é diferencial de desenvolvimento socioeconômico e fator de promoção da inclusão social”.

Ramos (2005, p.117) traz o conceito de competência idealizado para a EPT, demonstrando a importância de seu desenvolvimento para a formação integral dos estudantes:

A competência caracteriza-se pela mobilização de saberes, como recursos ou insumos, por meio de esquemas mentais adaptados e flexíveis, tais como análises, síntese, inferências, generalizações, analogias, associações, transferências, entre outros. Por essa perspectiva, a finalidade da prática pedagógica seria propiciar a mobilização contínua e contextualizada dos saberes, sendo os conteúdos disciplinares insumos para o desenvolvimento de competências.

Sob essa óptica, compreende-se que a EPT recomenda a obtenção de

competências por parte de seus estudantes, sendo imprescindível a adoção da competência em informação enquanto uma competência que compreende o acesso, uso e avaliação crítica da informação, com vistas a uma sociedade justa e igualitária.

2.6.1 Formação Humana Integral

A formação humana integral, também definida como *omnilateral*, remete ao sentido de completude, de compreender as partes no seu todo, como uma totalidade social, nas diversas mediações históricas que concretizam os processos educativos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005). Ela constitui-se como o objetivo central de um processo educativo que visa romper com a educação marcada pela divisão social do trabalho.

A EPT defende esse princípio com o intuito de que haja a superação do ensino tecnicista, voltado somente ao mercado de trabalho e seus aspectos operacionais. Essa formação tem o objetivo de oferecer aos estudantes conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais capazes de compreender o trabalho no seu sentido histórico e social. Conforme afirma Ramos (2008, p. 04),

A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura.

Esse princípio colabora com o rompimento da realidade social construída historicamente no Brasil, podendo dissipar com a dualidade na educação, preservando a excelência nos processos educativos, a fim de formar indivíduos autônomos, capazes de exercerem seus direitos e deveres de cidadãos, podendo ascender social e culturalmente.

2.6.2 O Trabalho como Princípio Educativo

Seguindo a premissa de que a educação não pode ser dissociada do trabalho e que ambas as atividades são inerentes à espécie humana, para suprir as necessidades para sua sobrevivência, o trabalho como princípio

educativo tenta extinguir a dualidade na educação para uma sociedade mais justa (Saviani, 2007).

Gramsci (2006) analisa que a dualidade na educação é reflexo de uma sociedade na qual a escola define a condição profissional do indivíduo de acordo com sua origem social, e a classe trabalhadora continuaria nas funções técnicas e instrumentais que atendessem diretamente os interesses do mercado capitalista. Para solucionar essa dualidade, o autor define o conceito de escola unitária como um projeto de educação profissional contra-hegemônico, que promova a elevação da cultura à classe trabalhadora, para que essa possa tomar consciência do sistema que forma a sociedade e tenha a possibilidade de transformá-la, rompendo com desigualdades sociais.

A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 2006, p. 33).

O trabalho como realização humana, sob o viés da integração com a ciência e cultura, é o oposto da mera formação para o mercado de trabalho. Em seu sentido ontológico, ele é inerente ao ser humano e historicamente é compreendido como prática econômica vinculada ao processo de produção. Ramos (2008) afirma que ter o trabalho como princípio educativo é incorporar valores ético-políticos, além de conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana. Isso proporciona a compreensão das dinâmicas sócioprodutivas das sociedades e habilita os sujeitos para o exercício autônomo e crítico de profissões.

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (RAMOS, 2008, p. 04).

A ColInfo, sendo transdisciplinar, perpassa por vários ambientes, sendo necessária sua discussão em vários contextos. Na EPT, é preciso que se atente

para o mundo do trabalho, auxiliando na compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos, quebrando a dicotomia entre trabalho manual e intelectual e contribuindo para a atuação em uma sociedade permeada por fenômenos informacionais.

2.6.3 A Pesquisa como Princípio Pedagógico

A pesquisa como princípio educativo contribui com a visão crítica dos indivíduos, indagando sobre a realidade na qual estão inseridos a fim de modificá-la, como sujeitos protagonistas de sua história. Esse protagonismo, potencializado pela pesquisa, é capaz de tornar sujeitos emancipados, podendo perseguir seus objetivos com maiores argumentações, instigando a curiosidade sobre a sociedade que os cercam, questionando informações e saberes, assim, chegando às suas próprias conclusões.

Nesse sentido, é necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que não sejam incorporados “pacotes fechados” de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos (RAMOS, 2014).

Entende-se pesquisa como um processo racional e sistemático, planejado e elaborado com o apoio de métodos reflexivos e que requer tratamento científico, com o intuito de buscar respostas e soluções a problemas sugeridos ou emergentes (BELLUZZO; BARROS, 2007).

Diante do exposto, é necessário conceber essas ofertas a partir da unidade ensino/pesquisa, que colabora para edificar a autonomia dos indivíduos, isto é, o desenvolvimento, entre outros aspectos, das capacidades de, ao longo da vida, aprender, interpretar, analisar, criticar, refletir, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade social assumida. O estudante, na perspectiva freiriana, deixa de ser um “depósito” de conhecimentos produzidos e transmitidos por outros e passa a construir, desconstruir e reconstruir suas próprias convicções a respeito da ciência, da tecnologia, do mundo e da própria vida (MOURA, 2007). Colaborando com a afirmação, Ramos (2014, p. 94) conclui que:

Nesse sentido, é necessário potencializar o fortalecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re)construção do conhecimento e outras práticas sociais, o que inclui a conscientização e a autonomia diante do trabalho. Isto significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento das capacidades de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas.

A pesquisa como princípio pedagógico pode ter a contribuição da ColInfo, enquanto um tema de interesse que atua transversalmente em articulações com áreas estratégicas de ensino e aprendizagem, da pesquisa e inovação (BELLUZZO, 2018), colaborando com o aprender a aprender e com o aprendizado ao longo da vida, utilizando recursos informacionais para acesso, uso e avaliação da informação para solucionar problemas, sejam eles pessoais, profissionais ou socioeconômicos.

2.6.4 Indissociabilidade entre Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura

A EPT deve ser comprometida com a formação integral do indivíduo, focando no trabalho como princípio educativo, mas não desvinculado da ciência, tecnologia e cultura. Segundo Ramos (2014, p. 90),

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas manifestações e obras artísticas.

A indissociabilidade entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura é um princípio fundamental que vai ao encontro da formação humana integral do sujeito. O ser humano é um ser social, nessa perspectiva, é necessário que sua cultura seja ampliada para compreensão dos processos realizados pela sociedade, contribuindo, assim, para seus conhecimentos. Essa integração visa ações educativas que proporcionem oportunidades igualitárias a todas as

classes sociais. Dessa forma, pretende superar a divisão histórica do trabalho, entre trabalho manual e trabalho intelectual, possibilitando a todos os indivíduos condições de serem pertencentes à sociedade, com uma educação mais democrática.

[...] um projeto de educação profissional comprometido com a formação humana, concluindo que a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas. Apresentados esses pressupostos, defendemos que o projeto unitário de educação profissional, não elide as singularidades dos grupos sociais, mas se constitui como síntese do diverso, tem o trabalho como o primeiro fundamento da educação como prática social (RAMOS, 2014, p. 85).

Percebe-se que a indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem, está intrinsecamente conectada com a ColInfo, pois amplia a visão de mundo dos estudantes, fazendo-os perceber a realidade que os cerca, bem como a formação das forças produtivas e os processos socioculturais vigentes na sociedade.

2.7 A Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica

No contexto da formação humana integral do indivíduo, a ColInfo pode contribuir para os princípios norteadores da EPT. De acordo com Santos (2017, p. 92):

ColInfo é um processo de desenvolvimento/aprimoramento de competências, habilidades e atitudes que permite aos indivíduos buscarem, recuperarem, organizarem, avaliarem, comunicarem e utilizarem a informação de forma inteligente, ética, prática e crítica para a compreensão e intervenção de seu entorno, resolução de problemas e tomada de decisões para geração e construção de conhecimento.

Esse conceito demonstra que a ColInfo pode contribuir com os eixos propostos pela EPT, sendo que aquela traz dinâmicas de consciência crítica dos estudantes em relação à realidade e em relação a si mesmo, centrada na

colocação e solução de problemas, de modo que eles possam obter controle de suas vidas e de seu próprio aprendizado (VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Na sociedade atual, principalmente com a ampliação das TICs, há uma explosão de informações que chegam até os indivíduos de forma rápida e em grande quantidade, favorecendo o alcance de novos conhecimentos, como também propiciando a proliferação de informações falsas que desvirtuam os acontecimentos e a realidade exposta ao mundo. Dessa forma, fica cada vez mais difícil encontrar informações, de maneira eficiente e eficaz, que vão ao encontro das necessidades informacionais do indivíduo. Nesse sentido, surge a necessidade de abarcar a ColInfo, que, segundo Vitorino e Piantola (2009, p. 136),

[...] o papel social da competência informacional, que seria muito mais do que uma reunião de habilidades para acessar e empregar adequadamente a informação e passaria a funcionar como uma ferramenta essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes e seriam capazes de efetivamente determinar o curso de suas vidas.

Destarte, percebe-se a necessidade de os estudantes da EPT possuírem competência em informação, com a finalidade de distinguir as melhores formas de buscar a informação, fornecendo elementos para que possam guiar suas indagações com o intuito de transformar a informação em conhecimento, contribuindo para sua autonomia, emancipação e formação integral.

Ciavatta (2005) defende que uma formação integrada deve garantir aos estudantes o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, inserido dignamente à sociedade política. Essa formação pretende possibilitar que os cidadãos sejam capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais coletivos.

A ColInfo converge para essa formação, sendo que objetiva oferecer aos estudantes percepções que os tornem capazes de agir ativamente frente às informações que lhes são apresentadas, podendo buscar veracidade nos fatos, construção de opiniões, esclarecimento de dúvidas sobre questões individuais

e coletivas, desenvolvendo, assim, o pensamento crítico e reflexivo. Belluzzo (2018) ressalta que a ênfase da ColInfo se direciona para o exercício da cidadania, para o ser social, admitindo-se uma visão sistemática da realidade, em que os sujeitos são considerados como seres inseridos em uma dimensão social e ecológica de aprendiz, na busca de identidade pessoal e autônoma a partir de sua ação enquanto protagonistas e transformadores sociais.

Segundo Varela (2006), a ColInfo serve como integração entre unidades de informação e a escola, o que qualifica o processo ensino-aprendizagem, proporcionando o incentivo à leitura e à pesquisa, assim como a formação de pessoas criativas e autônomas, na busca do conhecimento.

A ColInfo pode corroborar com os princípios da EPT, sendo que ambas contribuem para a formação de um sujeito autônomo, que consiga ser crítico quanto ao sistema hegemônico, que desenvolva suas potencialidades *omnilateralmente*, que consiga compreender a realidade em que está inserido, desvelando as falácias que o sistema social impõe às classes menos favorecidas. Sujeitos que saibam localizar, avaliar e usar efetivamente as informações disponíveis para buscarem seus direitos e contribuírem com a democracia e a cidadania.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, visto que Matias-Pereira (2016, p. 87) defende que a pesquisa qualitativa parte de uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”, enquanto a pesquisa quantitativa pode ser “traduzida em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi efetivada uma pesquisa descritiva, visando relatar as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis; e exploratória, com o intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo explícito ou construir hipóteses (MATIAS-PEREIRA, 2016).

Apoiou-se na revisão de literatura, que Santos e Candeloro (2006) definem como a parte que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico, para a definição dos conceitos sobre Educação Profissional e Tecnológica e Competência em Informação, com o intuito de fazer um paralelo entre esses conceitos e relacioná-los, para vislumbrar as possibilidades de contribuírem com a formação humana integral do indivíduo.

A investigação contemplou uma pesquisa documental, para apresentar o IF Goiano e o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi), e seus propósitos. Em seguida, realizou-se a aplicação de questionário, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), com o intuito de diagnosticar a competência em informação dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) do IF Goiano – *Campus Morrinhos*. Conforme Matias-Pereira (2016, p. 91), o questionário é uma “série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito por um informante”. O questionário foi composto por 20 questões fechadas e duas questões abertas, para que os estudantes pudessem redigir eventuais comentários. Para a autorização e participação dos estudantes na pesquisa, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que, entre outros quesitos, assegura sigilo e anonimato quanto aos dados da pesquisa e resguarda aos pesquisadores a propriedade intelectual dos dados e a divulgação pública dos resultados. No caso dos menores de 18 anos, os

estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o responsável assinou o TCLE.

Por fim, os dados foram transcritos e analisados para a organização das informações e exposição do resultado da pesquisa. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 205):

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.

Os dados obtidos foram compilados e apreciados por meio da técnica de análise de conteúdo, que Bardin (2016, p. 42) define como:

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal Goiano, *Campus* Morrinhos, situado na região Sul do estado de Goiás, atuando desde 1997. Primeiramente, a instituição foi criada como Escola Agrotécnica Federal de Urutaí - Unidade Descentralizada (Uned) de Morrinhos, resultado da parceria entre o Governo Federal, o Governo do Estado e a Prefeitura de Morrinhos. Posteriormente, as escolas técnicas passaram por mudança em todo o Brasil e a unidade passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Urutaí - Uned Morrinhos.

Em dezembro de 2008, com a implantação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o país, a Uned foi, então, elevada à categoria de *campus* do Instituto Federal Goiano. A mudança trouxe autonomia administrativa plena para a instituição.

Atualmente, o *campus* oferta três cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo eles: Agropecuária, Alimentos e Informática; sete cursos superiores, a saber: Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Zootecnia, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia

em Sistemas para Internet, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química; dois cursos em nível de pós-graduação: Especialização em Ensino de Ciências e Matemática e Mestrado Profissional em Olericultura, além de oferecer o Curso Técnico em Alimentos na modalidade de Educação a Distância (EaD), concomitante ao Ensino Médio/EaD.

O *Campus* Morrinhos fica localizado às margens da BR-153, distante 16km da cidade de Morrinhos. O município recebeu esse nome devido aos três acidentes geográficos na região: Morro do Ovo, Morro da Cruz e Morro da Saudade. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2019), sua população é de aproximadamente 46.136 habitantes. A cidade fica a 128km da capital do estado (Goiânia), a 336km da capital federal (Brasília) e 56km de Caldas Novas, um município de grande importância turística devido às suas águas termais.

O universo da pesquisa em questão foram os estudantes que cursam o segundo ano do EMI no IF Goiano - *Campus* Morrinhos, aproximadamente 78 estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, em Agropecuária, Alimentos e Informática.

Entende-se por população ou universo da pesquisa “a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características, definidas para um determinado estudo” (MATIAS-PEREIRA, 2016, p. 92). A característica comum, neste caso, é ser estudante dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Morrinhos do IF Goiano no ano de 2020.

Realizou-se a aplicação de um questionário a respeito da competência em informação dos estudantes do EMI do IF Goiano - *Campus* Morrinhos, com o intuito fazer um diagnóstico.

Devido à pandemia da Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o distanciamento social. Por esse motivo, os estudantes mencionados estavam em ensino remoto. Nessa conjuntura, o contato entre a pesquisadora e os sujeitos envolvidos na pesquisa ocorreu de forma digital, por meio de correio eletrônico e aplicativos como *Whatsapp*, por meio dos quais foram explicados todos os procedimentos da pesquisa, sendo enviado o TCLE e o TALE, conforme exigido na legislação que trata sobre a ética nesse tipo de estudo. Os estudantes foram informados pela pesquisadora sobre a realização e os objetivos da pesquisa e puderam decidir se participariam ou não das

atividades, mediante a assinatura do TALE pelos estudantes e TCLE pelos pais ou responsáveis, no caso de estudantes menores, consentindo em participar do estudo.

Os sujeitos selecionados para a realização desta pesquisa foram os estudantes dos segundos anos do EMI do IF Goiano - *Campus Morrinhos*. A escolha desse grupo para a pesquisa deu-se pelo fato de que nessa série os estudantes já estão ambientados à EPT e permanecerão durante toda a pesquisa, podendo participar do estudo até sua finalização.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário, não exigindo a necessidade de identificação do participante, garantindo, assim, a confidencialidade e a impessoalidade do processo, podendo desistir da colaboração a qualquer momento, sem quaisquer penalidades ou punições.

O questionário contemplou questões abertas e fechadas (estruturadas), com o intuito de diagnosticar a competência em informação dos estudantes do EMI do IF Goiano – *Campus Morrinhos*.

As questões que compõem o instrumento de coleta de dados foram elaboradas com base nos Padrões de Competência em Informação propostos pela ACRL (2000) e Belluzzo (2007), a saber: Padrão 1 – determinar a natureza e a extensão da informação necessária; Padrão 2 – acessar a informação efetiva e eficientemente; Padrão 3 – avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores; Padrão 4 – individualmente ou como membro de um grupo, utilizar a informação efetivamente para cumprir um propósito específico; e Padrão 5 – compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente.

Os padrões acima citados são compostos por 22 indicadores de desempenho e 87 resultados esperados para uma pessoa considerada competente em informação, como consta no Anexo F.

Para Catts e Lau (2008), os padrões e seus indicadores de desenvolvimento são importantes e oferecem subsídios para avaliar a competência em informação em diferentes níveis de formação, desde a educação fundamental até a pós-graduação. O Quadro 7 demonstra como as questões ficaram dispostas no questionário.

Quadro 7 – Relação das questões x padrões de Competência em Informação.

Abordagem	Quantidade de Questões	Questões Equivalentes
Perfil Socioeconômico dos Participantes	07	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
Todos os padrões	01	8
Padrão 1 - Reconhecimento da natureza e extensão da necessidade de informação	02	9 e 10
Padrão 2 – Acesso efetivo e eficiente à informação	03	11, 12 e 14
Padrão 3 – Avaliação de informação e incorporação da informação em sua base de conhecimentos e sistema de valores	02	13 e 15
Padrão 4 – Uso efetivo da informação para um propósito específico	02	16 e 17
Padrão 5 – Compreensão de temas econômicos, legais e sociais sobre o uso da informação	03	18, 19 e 20
Comentários Gerais	02	21 e 22

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Após a etapa de coleta de dados, por meio da aplicação do questionário para os estudantes dos segundos anos do EMI do IF Goiano - *Campus Morrinhos*, os dados obtidos foram examinados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), visando à interpretação dos dados obtidos. A próxima seção refere-se aos resultados adquiridos e discussões acerca deles.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado para os estudantes das turmas dos segundos anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Goiano - *Campus* Morrinhos, totalizando 78 estudantes, dos quais 20 responderam à investigação. Os questionários abordaram questões relativas ao perfil dos estudantes e à competência em informação, subsidiando a análise dos dados e permitindo uma reflexão para a elaboração do produto educacional.

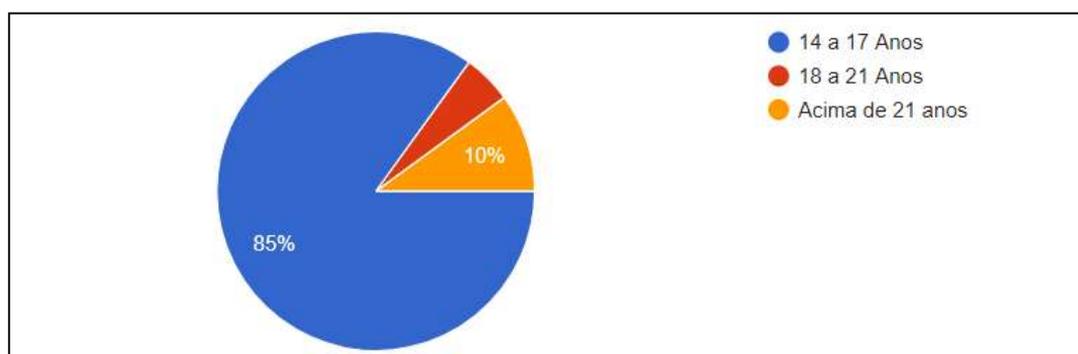
Segundo Furtado e Alcará (2015), perante o atual contexto social e tecnológico, os elementos de informação e conhecimento exercem um papel significativo no processo de desenvolvimento econômico e social, assim, os padrões e documentos que visem à construção de programas abordando a temática Competência em Informação fazem-se imprescindíveis.

4.1 Perfil do grupo pesquisado

O questionário aplicado teve a primeira parte relacionada ao perfil dos estudantes do segundo ano do EMI do IF Goiano – *Campus* Morrinhos, podendo observar a faixa etária, o perfil socioeconômico, informações sobre sexo, disponibilidade de computador e acesso à internet.

A primeira pergunta do questionário estava relacionada à idade do grupo pesquisado. Predominou-se a faixa etária entre 14 e 17 anos, com a maioria de 85%, conforme indica o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixa etária do grupo pesquisado

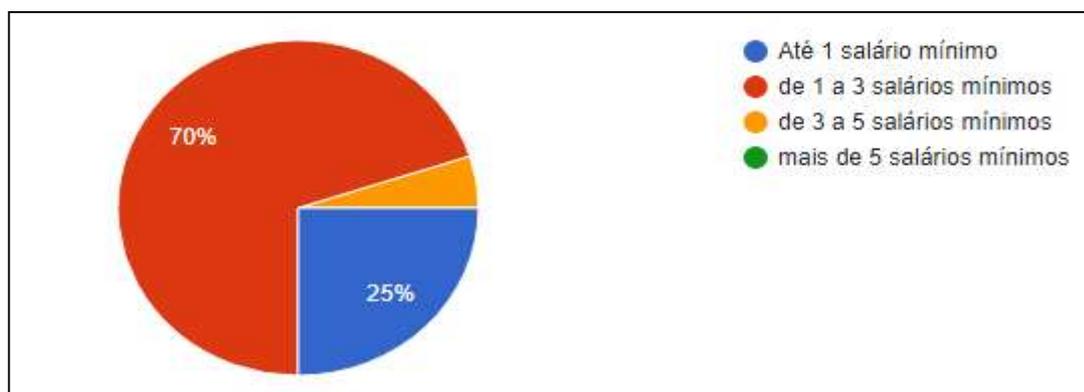


Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Quanto ao sexo dos pesquisados, 55% dos respondentes foram do sexo feminino e 45% do sexo masculino.

Referente ao perfil socioeconômico dos estudantes, a renda familiar foi uma variável evidenciada na questão 3, a qual demonstra que a maioria, 70% dos estudantes, possui renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, como ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Perfil socioeconômico do grupo pesquisado



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Com base nos dados da pesquisa, 75% dos respondentes apenas estudam, enquanto 25% também trabalham além dos estudos. Para a realização dos trabalhos e pesquisas escolares, o computador é uma ferramenta que contribui para a execução da tarefa, porém, alguns estudantes não possuem esse aparato tecnológico (15%), enquanto os demais 85% possuem.

No caso dos estudantes que possuem computador em casa, foi pesquisado quantas pessoas utilizam o mesmo computador, pois isso interfere no tempo disponível para a realização das pesquisas e trabalhos. Nessa variável, encontrou-se o cenário apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de pessoas que utilizam o mesmo computador

Quantidade de pessoas que utilizam o mesmo computador	Percentual dos respondentes
1 pessoa	41%
4 pessoas	29%
2 pessoas	18%
5 pessoas	12%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Percebe-se que 41% dos respondentes possuem um computador de uso exclusivo, os demais precisam compartilhar o aparelho, tornando o seu uso restrito.

A internet também é uma ferramenta essencial para a realização de pesquisas e trabalhos escolares, no caso, foi pesquisado se os estudantes possuem essa tecnologia em casa, e houve unanimidade na resposta, mostrando que 100% dos estudantes possuem internet em sua residência. Contudo, a internet pode ser um recurso ilimitado ou com pacote de dados limitados, isso significa que, quando o usuário utiliza a quantidade contratada, ele não consegue mais ter acesso aos conteúdos que estão na rede. Assim, foi questionado aos estudantes qual modalidade eles possuíam acesso em casa, e 84,2% responderam que possuem acesso ilimitado, enquanto 15,8% têm a internet limitada para o acesso.

Todavia, apesar de 100% do grupo pesquisado acessar a internet em casa, existem outros locais que utilizam para a realização de pesquisas ou trabalhos escolares. Dentre os locais apontados, estão o IF Goiano, com 20% dos pesquisados; casa de amigos, correspondendo a 25% dos participantes; e 5% utilizam a *lan house*, como evidencia a Tabela 2.

Tabela 2 – Locais de acesso à internet pelo grupo pesquisado

Local	Percentual dos respondentes
Casa	100%
Casa de amigos e parentes	25%
IF Goiano	20%
Lan house	5%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Percebe-se a importância do acesso às TICs na sociedade contemporânea, visto que esta expande as fontes de informação, porém

somente o acesso não é suficiente para que os indivíduos sejam considerados competentes em informação, mas a restrição às tecnologias pode prejudicar a construção de conhecimentos advindos da utilização desses recursos.

4.2 Padrões de Competência em Informação

A segunda parte do questionário correspondia às habilidades relacionadas à competência em informação dos estudantes, baseada nos cinco padrões da ACRL (2000), com o intuito de mapear as competências em informação dos estudantes do EMI do IF Goiano – *Campus Morrinhos*, objetivando verificar a maneira como realizam as pesquisas e de que modo procedem com as informações obtidas.

Tabela 3 – Habilidades relacionadas à competência em informação

Padrão	Habilidade	Percentual dos respondentes				
		Muito fácil	Fácil	Nem fácil nem difícil	Difícil	Muito difícil
1	Formular questões baseadas em necessidades de informação		35%	50%	15%	
1	Identificar potenciais fontes de informação	10%	35%	45%	10%	
2	Desenvolver estratégias de busca bem sucedidas		45%	35%	20%	
2	Acessar fontes de informação incluindo tecnologias eletrônicas	30%	20%	50%		
3	Avaliar a informação	10%	25%	45%	15%	5%
3	Organizar a informação para aplicação prática	10%	20%	30%	35%	5%
4	Integrar uma nova informação aos conhecimentos prévios sobre o assunto	10%	25%	55%	10%	
4	Usar a informação em pensamento crítico e solução de problema	10%	30%	40%	10%	10%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

A Tabela 3 buscou analisar as habilidades dos estudantes quanto à competência em informação, abrangendo os padrões elencados pela ACRL (2000). Observa-se que as habilidades relacionadas ao padrão 1 - “formular

questões baseadas em necessidades de informação” e “identificar potenciais fontes de informação” - foram consideradas com nível nem fácil, nem difícil para a maioria dos respondentes.

Segundo Belluzzo (2007), é desejável que o indivíduo defina e reconheça a necessidade de informação, possa identificar formatos e fontes de informações potenciais para chegar ao objetivo proposto. No processo da competência em informação, a necessidade de informação constitui a primeira etapa, é caracterizada por um estado em que o indivíduo se encontra quando se depara com a exigência de uma informação que lhe falta e lhe é necessária em uma determinada situação (LE COADIC, 2004). Quando o “sujeito é competente em informação, ele sabe de suas necessidades informacionais e busca encontrar a informação mais apropriada para supri-las” (DE LUCCA; VITORINO, 2015, p. 2).

As habilidades relacionadas ao padrão 2 - “desenvolver estratégias de busca bem sucedidas” - foi considerada uma ação fácil pela maioria dos estudantes, ao mesmo tempo em que “acessar fontes de informação incluindo tecnologias eletrônicas” foi apontada como nem fácil, nem difícil pela maioria dos pesquisados.

Conforme afirma Belluzzo (2007), o indivíduo precisa acessar a informação necessária com efetividade, selecionando métodos apropriados de busca, construindo e implementando estratégias de busca para extrair e gerenciar a informação e suas fontes. Para Kuhlthau (1991, p. 362), “a busca de informação é um processo de construção que envolve a experiência de vida, os sentimentos, bem como os pensamentos e as atitudes de uma pessoa”.

O padrão 3 - “avaliar a informação” e “organizar a informação para a aplicação prática” - alcançou percentuais de respondentes no nível muito difícil. Nesse padrão, é desejável que o indivíduo avalie criticamente a informação e suas fontes, analisando, examinando e comparando informações com o próprio conhecimento para conclusões (BELLUZZO, 2007).

Em relação ao padrão 4 - “integrar nova informação aos conhecimentos prévios sobre o assunto” e “usar a informação em pensamento crítico e solução de problemas” - predominou a resposta nem fácil, nem difícil. Nessa questão, o indivíduo necessita usar a informação com efetividade para alcançar um resultado, organizando a informação e comunicando-as (BELLUZZO, 2007).

Furtado e Alcará (2015, p. 13) defendem que os padrões referentes à avaliação da informação “preconizam que as informações e suas fontes sejam avaliadas de forma crítica, incorporando a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores”.

A variável muito difícil teve percentuais nas questões relacionadas aos padrões 3 e 4, os quais se referem ao padrão 4 – “utilizar a informação efetivamente para cumprir um propósito específico”. Nessa etapa, Belluzo (2007) esclarece que é desejável que o indivíduo seja capaz de sintetizar a informação e comunicar seus resultados com efetividade.

Considera-se que a ColInfo é um processo gradual, no qual necessita-se que sejam trabalhadas diversas habilidades para que os estudantes sejam capazes de compreender o acesso e uso da informação com vistas à construção do conhecimento e aplicação à realidade social, envolvendo o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida. Acredita-se que esse processo pode ser obtido por meio de ações educacionais que diminuam as dificuldades dos estudantes quanto ao complexo universo informacional.

4.2.1 Padrão 1 – Determinar a natureza e a extensão da informação necessária

Para o padrão 1 – determinar a natureza e a extensão da informação necessária, questionou-se quais ações o grupo pesquisado utilizava para desenvolver um trabalho escolar, como explicitado na Tabela 4.

Tabela 4 – Ações dos pesquisados ao desenvolver um trabalho escolar

Ações	Percentual dos respondentes
Discutir sobre o assunto do trabalho	85%
Tirar dúvidas com pessoas que conhecem o tópico	80%
Identificar conceitos-chave e termos relacionados ao tema da pesquisa	70%
Consultar obras de referência	60%
Definir um planejamento e cronograma para desenvolvimento do trabalho	55%

Escolher um enfoque ou abordagem para desenvolver o assunto	45%
Ir direto às estantes da biblioteca	25%
Pedir ajuda a um bibliotecário	15%
Consultar base de periódicos	10%
Consultar o catálogo do IF Goiano	0%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

No que concerne a pedir ajuda a um bibliotecário, percebe-se um percentual baixo, de 15%, indicando o que Campelo (2003, p. 29) já sinalizava, a necessidade de “ampliar a função pedagógica da biblioteca (ou em outras palavras, construir um novo paradigma educacional para a biblioteca) e de se repensar o papel do Bibliotecário”. Para a autora, o bibliotecário é a figura central no discurso da competência em informação, precisando deixar as características de passividade. Parcerias e colaborações também são bem vistas na literatura, como sugere a ALA (2016), que professores e bibliotecários devem trabalhar em colaboração. Assim sendo, o desenvolvimento de habilidades informacionais é atividade conjunta de professores e bibliotecários que trabalham em parceria para planejar, implementar e avaliar a aprendizagem.

Outro dado preocupante refere-se ao fato de que nenhum estudante respondeu “consultar o catálogo do IF Goiano”. Talvez o período em que estamos vivendo, por questões sanitárias as bibliotecas do IF Goiano estão fechadas para atendimento ao público, tenha ocasionado esse percentual. Porém, cabe a reflexão do motivo que leva os respondentes a não utilizarem tal catálogo para sanar suas necessidades de informação.

Silva (2020, p. 08) discorre sobre os desafios e oportunidades advindos do desenvolvimento da tecnologia, trazendo esse fator como algo inovador para a aprendizagem, “pressionando as bibliotecas e os bibliotecários a expandir suas atividades e canais de comunicação frente aos recursos e demandas informacionais”. Na visão de Licea (2009), o estudante competente em informação tem como atitudes: entusiasmo para o uso de livros e da biblioteca, sentimento de pertencimento à comunidade de usuários da biblioteca, atitude positiva para livros e bibliotecas como fonte de aprendizagem, e não como um armazém, satisfação de ler, compartilhar experiências de leitura, considerar os

autores de livros como pessoas reais, ver a ordenação da biblioteca como indispensável.

A Tabela 5 evidenciou quais os recursos os estudantes usam para fazer suas pesquisas escolares.

Tabela 5 – Recursos de busca para pesquisa

Recursos	Percentual dos respondentes
Busca simples	65%
Busca avançada	45%
Operadores booleanos (AND,OR, NOT)	10%
Truncagem	0%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Essa questão evidencia que a maioria dos respondentes do grupo pesquisado, 85%, utiliza o método de busca simples para responder suas questões informacionais. Nesse caso, observa-se que, em pesquisas realizadas na web, em que se concentra uma quantidade exacerbada de informações, quando se realiza a pesquisa simples, notoriamente aparece uma quantidade de resultados avassaladora, porém, nem todos contemplam a informação relevante. Assim sendo, o critério de revocação (quantidade de itens recuperados) supera a precisão (itens relevantes recuperados), dificultando a efetividade para sanar a necessidade de informação. Segundo Araújo (2009), os conceitos de revocação e precisão buscam um ideal de recuperação que contemple uma quantidade boa de itens (exaustividade) e, ao mesmo tempo, traga itens relevantes (especificidade).

Santos (2017) afirma que compreender a melhor maneira de acessar e usar os sistemas de recuperação da informação disponíveis interfere em seu processo de recuperação, pois, caso isso não aconteça, não ocorrerá uma forma assertiva do que se pretende recuperar.

Nota-se, também, que a utilização dos operadores booleanos possui uma porcentagem baixa, apenas 10%. Os operadores booleanos (delimitadores) são responsáveis por filtrar as informações que se deseja recuperar. São representados pelos termos: AND (combinação restritiva); OR (combinação aditiva) e NOT (combinação excludente). Esses termos têm a função de informar ao sistema de busca determinadas combinações dos termos

da pesquisa. Assim sendo, os operadores AND, OR e NOT, digitados em letras maiúsculas entre os termos de busca, podem auxiliar para que os objetivos da pesquisa sejam atingidos.

Conforme Ferneda (2003, p. 32), os operadores booleanos têm a finalidade de apresentar como resultado “documentos cuja representação satisfazem às restrições lógicas da expressão de busca”.

O operador booleano AND recupera informações que contenham todas as palavras-chave inseridas no campo de busca do sistema, restringindo a pesquisa para resgatar apenas os termos ligados com AND. Por sua vez, o operador NOT entre dois termos implica na inclusão do primeiro termo, enquanto o segundo é excluído. O operador OR indica a união dos termos da pesquisa, recuperando itens que contenham ao menos um dos termos (KARINO; FELLI, 2012).

A truncagem não é utilizada pelo grupo pesquisado para a realização das suas pesquisas, esse recurso de busca se constitui em utilizar o sinal asterisco (*) em termos que podem ser buscados no singular, plural ou derivações (PIZZANI *et al.*, 2012).

Essas técnicas de busca de informação são essenciais para que o indivíduo possa filtrar e encontrar informações relevantes, que atendam seus anseios de forma eficaz, poupando-lhe tempo e permitindo maximizar os resultados esperados.

4.2.2 Padrão 2 – Acessar a informação efetiva e eficientemente

Com relação ao padrão 2 – Acessar a informação efetiva e eficientemente, foi questionado aos estudantes quais ações utilizavam para realizar um trabalho escolar. Obteve-se o resultado exemplificado na Tabela 6.

Tabela 6 – Ações ao buscar informações para a confecção do trabalho escolar

Ação	Percentual dos respondentes
Pesquisar em um buscador como <i>Google</i>	100%
Utilizar as palavras do assunto exatamente como foram dadas para localizar as informações	45%

Identificar as fontes de informação nas quais as informações sobre o assunto poderiam ser encontradas	35%
Construir estratégias de busca gerais para realizar pesquisa nas fontes de informação	20%
Ir à biblioteca e localizar o que está disponível sobre o assunto	15%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Os buscadores na *web*, como *Google*, foram unanimidade entre o grupo pesquisado. Essa ferramenta é muito importante para as pesquisas, porém, é uma fonte com fins lucrativos, que pode manipular os resultados recuperados, incluindo patrocinadores e comerciais que talvez não sejam o objetivo do pesquisador. Os autores Lanzi *et al.* (2012) questionam se os “nativos digitais” (geração nascida após 1993) possuem competências informacionais e como as desenvolverão no decorrer da sua vida, sendo que parecem ser mais competentes na utilização das tecnologias de informação e comunicação do que propriamente na busca e no uso consciente de informação.

Ir à biblioteca e localizar o que está disponível sobre o assunto alcançou um percentual de 15%. O que nos faz refletir se a biblioteca é vista como ferramenta de disseminação de informações por parte dos pesquisados ou se, devido ao momento da pandemia, essa opção se tornou mais restrita. Conforme *University College London* (2008), as gerações nascidas antes de 1993 construíam seu conhecimento com livros e bibliotecas convencionais, enquanto os conhecidos como nativos digitais, ou ‘geração *Google*’, estão diretamente relacionados à utilização das TICs para a busca e o uso da informação. Silva (2020, p. 10) alerta que “ambientes de informação e cultura enfrentam o grande desafio de se adaptar a uma realidade mutável de produção e consumo em massa de informação digital”.

Indo ao encontro desse pensamento, Caregnato (2000) confirma que as bibliotecas desempenham um papel central no processo educacional, pois apoiam a pesquisa, o ensino e o aprendizado por meio do acesso à informação, e devem oferecer serviços voltados para o aprendizado de métodos e técnicas de busca e uso da informação e exploração de recursos informacionais. Porém, a autora afirma que as “bibliotecas nem sempre têm cumprido eficientemente este seu Papel” (CAREGNATO, 2000, p. 02), porque vivem uma pressão constante para melhorarem a qualidade dos serviços prestados aos seus

usuários, observando uma mudança de abordagem centrada em sistemas centrados no usuário, quando a explosão dos recursos e fontes de informação é esmagadora.

Quanto às fontes de informações utilizadas para buscar o tema da pesquisa para o trabalho escolar, os estudantes escolheram as opções elencadas na Tabela 7.

Tabela 7 – Fontes utilizadas para a realização da pesquisa escolar

Fonte	Percentual dos respondentes
Buscadores como <i>Google</i>	95%
Professores	65%
Portais de informação	45%
Bibliotecas digitais e virtuais	25%
Blogs	25%
Especialistas sobre o assunto	20%
Biblioteca IF Goiano	10%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Novamente, os buscadores na *web*, como o *Google*, foram a alternativa que obteve maior percentual entre as respostas do grupo pesquisado. Silva (2020, p. 10) salienta que as “ferramentas de metabusca, como o *Google*, e as plataformas que diminuem o grau de distância entre as pessoas, como o *Twitter*, *Facebook*, *YouTube* e *Instagram* seguirão frequentes em nosso cotidiano”. Nessa perspectiva, esses elementos alteram todos os âmbitos, pois vive-se um momento em que as TICs estão influenciando todas as sociedades, afetando as suas dimensões econômicas, sociais, políticas, científicas ou culturais. O acesso à informação não é exceção a essa influência (SILVA, 2020).

Sob essa ótica, Belluzzo (2020, p. 6) esclarece pontos positivos e negativos gerados pelas tecnologias digitais referentes à informação:

[...] os paradigmas comunicacionais e educacionais emergentes, alinhados à pesquisa virtual apoiada na Internet com seus milhões de sites de busca, ao mesmo tempo em que permitem encontrar informações sobre todas as áreas do conhecimento em grande quantidade, criam novos problemas e uma grande complexidade para saber buscar, selecionar e utilizar essas informações na construção de conhecimento com aplicabilidade à inovação e ao desenvolvimento

social. Emerge, assim, nesse cenário a necessidade da Competência em Informação.

Neste sentido, o indivíduo que possui competência em informação é capaz de desvendar o complexo fluxo informacional, que vem se expandindo com as TICs, sabendo desvencilhar-se de informações tendenciosas ou desinformações que não agregam ou até possam atrapalhar os seus sistemas de conhecimento.

A alternativa “professores” recebeu a porcentagem de 60%. Segundo Farias e Belluzzo (2017), os docentes, enquanto formadores, são atores fundamentais à mudança educacional, precisando, para isso, selecionar estratégias pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento de competência em informação.

A opção biblioteca IF Goiano obteve apenas 10% dos respondentes, o que nos faz refletir se o momento da pandemia interfere nessa contextualização, ou se realmente os estudantes não a consideram preferencial. À luz dos estudos de Santos, Gracioso e Amaral (2018, p. 40), as bibliotecas do IFs representam um “grande desafio para os bibliotecários enquanto gestores da informação”, devido à diversidade de seu público, sendo necessário pesquisar, refletir e entender esse ambiente de trabalho.

Ao realizar uma pesquisa em base de dados, os critérios utilizados pelos respondentes para selecionar os registros mais relevantes para o trabalho escolar estão demonstrados na Tabela 8.

Tabela 8 – Critérios para selecionar os registros relevantes para o trabalho escolar

Critérios de seleção de informações	Percentual dos respondentes
Selecionar os artigos mais recentes	55%
Ler os artigos	40%
Verificar os descritores, os resumos e palavras-chave dos artigos recuperados	40%
Verificar a necessidade de estratégias de busca utilizada	35%
Fazer uma nova busca	35%
Selecionar os cinco primeiros artigos	20%
Todas as alternativas	10%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Das alternativas do questionário, as opções “seleciona os artigos mais recentes” e “ler os artigos” foram as mais assinaladas, com 55% e 40% respectivamente, porém, essas alternativas não garantem a recuperação de uma informação que realmente vá satisfazer a necessidade de informação dos estudantes de forma eficiente e eficaz, ademais, ler o artigo na íntegra pode demandar muito tempo dos pesquisadores.

No grupo pesquisado, 40% respondeu “verificar os descritores, os resumos e/ou palavras-chave dos artigos recuperados”, essa é uma das habilidades esperadas dos indivíduos considerados competentes em informação. Meadows (1999) ressalta que, se os indivíduos não forem capazes de delimitar corretamente qual o assunto a ser buscado, com a grande sobrecarga de informações que os sistemas podem gerar, não ocorrerá uma recuperação eficaz de informações.

A alternativa “verifica a necessidade de reformular a estratégia de busca utilizada” e “fazer uma nova busca” empataram em um percentual de 35%. Essas estratégias são consideradas, por Belluzzo (2007), como indicadores de desempenho da competência em informação, sendo que pessoas competentes em informação retrabalham e melhoram a estratégia de busca quando necessário.

Quanto à resposta “selecionar os cinco primeiros artigos”, escolhida por 20% dos respondentes, não configura uma habilidade, pois os sistemas de busca podem direcionar a pesquisa, incluindo artigos patrocinados ou publicitários, que não estão aptos a suprir a necessidade de informação do indivíduo.

4.2.3 Padrão 3 – Avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores

Referente ao padrão 3 – avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e valores, foi questionado aos estudantes quais fontes consideravam confiáveis para o desenvolvimento da pesquisa escolar. O resultado está demonstrado na Tabela 9.

Tabela 9 – Fontes de informação consideradas confiáveis no desenvolvimento do trabalho escolar

Fontes consideradas confiáveis	Percentual dos respondentes
Fontes recomendadas e utilizadas por alunos da mesma área de estudo	85%
Fontes recomendadas por professores e bibliotecários	50%
Fontes recuperadas na internet	35%
Artigos de revisão de assuntos relacionados	35%
Bibliografias indicadas ao final de livros e artigos de periódicos	35%
Anais de eventos ou publicações de associações profissionais	15%
Fontes recuperadas em bases de dados	5%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

A alternativa com maior percentual de marcação dos respondentes foi “fontes recomendadas e utilizadas por alunos da mesma área de estudos”, com 85%. Lau (2008, p. 17) considera importante que os estudantes compartilhem entre si suas fontes de informação,

[...] particularmente em referência aos alunos, devemos reconhecer o poder que a lista de indicação de leituras tem sobre suas escolhas; também os outros caminhos que elegem para localizar a informação, como por exemplo, entre eles mesmos, compartilhando aquilo que encontram ou o que sabem: isto também deve ser enfatizado. De fato, os enfoques “construtivistas” (em particular, aqueles que envolvem trabalho em grupo), sejam virtuais ou presenciais, estimulam esse tipo de intercâmbios e, conseqüentemente, devem ser reconhecidos nos padrões.

Em segundo lugar, ficou a opção “fontes recomendadas por professores e bibliotecários”, com 50%, demonstrando o que Lau (2008) aponta como uma das oportunidades e desafios do bibliotecário, enquanto facilitador no processo ensino-aprendizagem. Segundo o autor, os bibliotecários podem otimizar o tempo ensinando aos estudantes e docentes como encontrar, avaliar e utilizar a informação, devendo direcionar o trabalho na orientação dos indivíduos para a busca e uso informacionais.

Sob o viés da ColInfo, Santos, Almeida Júnior e Belluzzo (2015, p. 3) esclarecem que “o papel do bibliotecário se desprende de suas tendências tecnicistas e direciona seu fazer à função social da biblioteca”, valorizando a importância da informação como elemento de apoio à construção do

conhecimento e aprendizagem significativa do estudante.

A Tabela 10 aponta o resultado para qual ação o grupo pesquisado realizou após selecionar os documentos e informações relevantes para seu trabalho escolar.

Tabela 10 – Ações realizadas após selecionar informações para o trabalho escolar

Ações	Percentual dos respondentes
Leu os textos e selecionou as ideias principais	30%
Extraíu os conceitos principais construindo resumos ou outros modelos mentais com suas próprias palavras	30%
Revisou as questões da pesquisa inicial para verificar se seriam necessárias informações adicionais	25%
Identificou a abordagem que cada autor dá ao assunto	10%
Leu apenas o resumo ou partes principais de cada texto para saber o que os autores dizem	5%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Conforme a tabela acima, primeiramente os estudantes “leem os textos e selecionam as ideias principais” e “extraem os conceitos principais”. Ambas as alternativas ficaram como opção de 30% dos respondentes, seguidas de “revisou as questões da pesquisa inicial para verificar se seriam necessárias informações adicionais”, com 25%, e 10% “identificam a abordagem que cada autor deu ao assunto. Apenas 5% marcou “leu o resumo ou partes principais de cada texto para saber o que os autores dizem”, essa última opção não é considerada no desempenho desejável por uma pessoa competente em informação, por não representar resultados esperados por esse padrão.

Cruz (2008, p. 1025) argumenta que “a capacidade reflexiva do aluno é elemento essencial para o discernimento do conhecimento, já que é ela que o torna capaz de interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações”.

Conforme ACLR (2000), são considerados indicadores de competência em informação: demonstrar conhecimento da maior parte das informações obtidas, articular e aplicar critérios de avaliação para a informação e as fontes, comparar o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica da informação.

4.2.4 Padrão 4 – Individualmente ou como membro de um grupo, utilizar a informação efetivamente para cumprir um propósito específico

Nas tabelas a seguir, verificou-se o padrão 4, referente ao uso da informação, que remete à utilização da informação de forma individual ou coletiva, para cumprir um propósito específico (FURTADO; ALCARÁ, 2015).

Expõe-se, na Tabela 11, as respostas quanto às ações relacionadas às informações adquiridas na pesquisa.

Tabela 11 – Ações relacionadas ao uso das informações adquiridas com a pesquisa

Ações	Percentual dos respondentes
Acrescentou novas informações às que você já possuía sobre o assunto	70%
Acrescentou novos conhecimentos aos que você já possuía sobre o assunto	45%
Conseguiu articular conhecimentos e habilidades anteriores com os atuais para a construção de novos produtos	35%
Foi suficiente para formular minha própria opinião e posição sobre o assunto	30%
Não acrescentou muita coisa, sendo preciso complementar com aulas expositivas ou outras metodologias de aprendizagem	10%
As informações adquiridas não foram suficientes para construir novos conhecimentos	5%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

A alternativa “acrescentou novas informações às que você já possuía sobre o assunto” alcançou um percentual de 70%, esse é um indicador de desempenho, segundo Belluzzo (2007). Porém, as opções “Acrescentou novos conhecimentos aos que você já possuía sobre o assunto”, “Conseguiu articular conhecimentos e habilidades anteriores com os atuais para a construção de novos produtos” e “Foi suficiente para formular minha própria opinião e posição sobre o assunto” ficaram abaixo da metade da amostra pesquisada, com 45%, 35% e 30%, respectivamente.

Conforme Belluzzo (2007), a pessoa competente em informação é capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar um objetivo ou projeto. Lau (2008) corrobora, afirmando que os indivíduos devem possuir tanto as estratégias para encontrar a informação como o pensamento crítico para selecionar, descartar, sintetizar e apresentar a informação em novas formas

para resolver problemas reais.

As opções “não acrescentou muita coisa, sendo preciso complementar com aulas expositivas ou outras metodologias de aprendizagem” e “as informações adquiridas não foram suficientes para construir novos conhecimentos” tiveram 10% e 5% de respostas. Essas afirmativas não contemplam os resultados desejáveis para a competência em informação (ACRL, 2000).

Na Tabela 12, verifica-se os métodos de apresentação da pesquisa com maior facilidade de utilização pelo grupo pesquisado.

Tabela 12 – Recursos utilizados para apresentação dos resultados da pesquisa

Métodos com maior facilidade de utilização	Percentual dos respondentes
Apresentação usando o <i>Power Point</i> ou outros <i>softwares</i> para apresentação	85%
Projeto visual (<i>banners</i> , cartazes, outros)	50%
Trabalho de pesquisa escrita	45%
Mídias eletrônicas (CD, DVD, VHS, <i>pen drive</i> , outras)	30%
Apresentação utilizando métodos não digitais (quadro e pincel etc.)	25%
Dramaturgia (danças, músicas, recitais etc.)	25%
Páginas de <i>websites</i>	20%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Em relação à comunicação do resultado da pesquisa para um público específico, a maioria dos respondentes, 85%, optou pela alternativa “Apresentação usando o *Power Point* ou outros *softwares* para apresentação”, o que vai ao encontro da reflexão de Palfrey e Gasser (2011), que conceitua como nativos digitais aqueles sujeitos que trabalham, estudam e se relacionam geralmente mediados pela tecnologia. Essa nova interação perpassa desde sua vida pessoal, suas formas de amizade e a relação com a informação. Reforçando a alternativa “Mídias eletrônicas (CD, DVD, VHS, *pen drive*, outras)”, com 30%.

A opção “Projeto visual (*banners*, cartazes, outros)”, obteve 50% dos respondentes, enquanto “Trabalho de pesquisa escrita”, obteve 45%.

Escolhidas por 25% dos respondentes, as opções “Apresentação utilizando métodos não digitais (quadro e pincel etc.)” “Dramaturgia (danças,

músicas, recitais etc.)” ficaram empatadas. Páginas de *Websites* foram escolhidos por 20% dos participantes.

Dessa forma, o padrão 4 elenca como resultados desejáveis que a pessoa sintetize a informação, para desenvolver ou completar um projeto, e que utilize esquemas ou estruturas diversas (BELLUZZO, 2007).

4.2.5 Padrão 5 – Compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente

No que concerne ao padrão 5 - compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente, a Tabela 13 traz os resultados das ações realizadas ao apresentar o trabalho escolar resultante da pesquisa.

Tabela 13 – Ações ao apresentar o trabalho resultante da pesquisa

Ações	Percentual dos respondentes
Apresenta uma combinação de reflexões e opiniões suas e dos autores utilizados	75%
Apresenta o que você acredita que o autor disse	50%
Apresenta opiniões dos autores em citações diretas	45%
Apresenta o que você pensa que o seu professor quer ouvir, mesmo que não coincida com a opinião dos autores	20%
Apresenta as opiniões do(s) autor(es) em citações indiretas	15%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Com relação ao padrão 5 – Compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente, 75% dos respondentes apresentam uma combinação de reflexões e opiniões próprias e dos autores utilizados; 50% apresentam o que acreditam que o autor disse; 45% apresentam as opiniões dos autores em citações diretas e 15% em citações indiretas; 20% dos respondentes apresentam o que o professor quer ouvir, mesmo não coincidindo com a opinião dos autores.

Nesse padrão, é necessário o uso responsável da informação, visando à realização do bem comum, relacionando as questões de apropriação e

utilização da informação, como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso e preservação (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

Quando questionados sobre a utilização da norma técnica - NBR 6023:2018 – Informação e documentação – Referências - Elaboração, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os resultados são especificados na Tabela 14.

Tabela 14 – Utilização da NBR 6023:2018 em trabalhos escolares

Utilização da NBR 6023:2018	Percentual dos respondentes
Utiliza como referência o nome do autor e o título dos trabalhos que foram utilizados na sua pesquisa	45%
Utiliza essa norma para fazer referências	35%
Não faz referências em seu trabalho	15%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Quanto à utilização da NBR 6023:2018 – Informação e documentação – Referências – Elaboração, 45% dos estudantes utilizam o nome do autor e o título dos trabalhos que foram utilizados, apenas 35% utilizam essa norma e 15% dos respondentes não fazem referências em seus trabalhos.

Referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT, 2018).

De acordo com Belluzzo (2007), no padrão 5 é desejável que se utilize estilo e forma de linguagem e redação apropriados, com a indicação das fontes consultadas e que se demonstre compreensão das normas de documentação recomendadas para sua área de pesquisa ou estudo.

Foi questionado se os estudantes sabiam quais alternativas eram exemplos de plágio, correspondente à Tabela 15.

Tabela 15 – Alternativas indicadas como correspondentes a plágio

Percepção sobre plágio	Percentual dos respondentes
Usar frases e sentenças dos outros como se fossem seus próprios sem dar crédito ao autor	85%
Usar ideias dos outros como se fossem suas sem dar crédito ao autor	70%
Usar imagens protegidas a partir da <i>Web</i> sem dar o crédito para o criador	50%

Reformular informações de outras pessoas e usá-las sem dar crédito ao autor	40%
Copiar o texto escrito por outra pessoa e usá-lo com aspas	20%
Não sei	5%

Fonte: elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Nas respostas do questionário, a maioria dos estudantes, 85%, percebem como plágio “usar frases e sentenças dos outros como se fossem seus próprios sem dar crédito ao autor” e 70% assinalaram “usar ideias dos outros como se fossem suas sem dar crédito ao autor”. Os respondentes também percebem como plágio utilizar imagens protegidas a partir da *Web* sem dar o devido crédito, 50%; reformular informações de outras pessoas e usá-las sem dar o crédito aos autores, 40%; 20% marcaram “copiar o texto escrito por outra pessoa e usá-lo com aspas” e 5% dos respondentes informaram não saber.

De acordo com Belluzzo (2007), a pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa informação ética e legalmente. Nesse contexto, demonstra compreensão acerca das questões ligadas ao direito de propriedade intelectual, identifica exemplos de plágio, identifica e discute questões relacionadas ao livre acesso e ao acesso restrito em serviços de informação, demonstra conhecer as políticas sobre plágio e direitos autorais. Colaborando com esse pensamento, Curty e Bocatto (2005, p. 95) defendem que:

A normalização de documentos visa à padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico. Facilita também o processo de comunicação e intercâmbio dentro da comunidade científica, possibilitando o processo de transferência de informação. Sendo assim, a normalização não tem o propósito de cercear a criatividade e a liberdade dos autores, mas, sim, o de facilitar aos diferentes leitores das diversas culturas o acesso às suas ideias e concepções científicas. Para tanto, a função de uma norma técnica é a de estabelecer um padrão com valor de regra em geral, indicativo e algumas vezes, imperativo. A elaboração de um texto de forma bem estruturada, com suas citações e referências seguindo regras estabelecidas por uma norma, confere a ele um caráter de cientificidade e confiabilidade, fundamental para a seriedade do trabalho proposto.

Diante do exposto, a normalização é um dos recursos que ajudam a não cometer plágio, utilizando das citações e referências para apresentar trabalhos de outrem sem ferir os direitos autorais e a ética na pesquisa. É necessário que

os estudantes compreendam que cometer plágio pode configurar como crime e que nunca se deve praticar esse ato.

4.2.6 Percepção dos estudantes sobre Competência em Informação

O questionário aplicado continha uma questão aberta, constituída pela seguinte sentença: “Entendendo a competência em informação como a junção de conhecimentos, habilidades e atitudes para usar a informação de forma ética, em benefício do coletivo, para tomar melhores decisões, você se considera competente em informação? Como essas habilidades poderiam ser ensinadas na escola?” Algumas respostas foram selecionadas para análise no contexto da ColInfo:

Como falei, em algumas áreas posso ser muito competente, em outras nem tanto. Mas, por não conhecer a NBR 6023:2018 creio que minhas pesquisas até dado momento não podem ser consideradas éticas, normalmente deixo às referências bibliográficas no final do trabalho, com os links ou livros do qual eu tirei a informação (RESPONDENTE 1, 2021).

O uso ético das informações é um padrão considerado pela ACRL (2000), para que uma pessoa seja considerada competente em informação. O uso ético das informações enquadra-se em uma das dimensões da ColInfo. Para Vitorino e Piantola (2011), o exercício do comportamento ético na utilização da informação se relaciona ao uso responsável de informações, visando ao bem-estar coletivo. A ColInfo oferece subsídios para que os indivíduos possam se orientar por um comportamento correto e ético, quando envolvidos com o universo informacional, referenciando e dando os devidos créditos aos autores e às suas ideias.

Acho que essas habilidades poderiam ser ensinadas por meio de estratégias de pesquisa passadas por docentes que entendem do assunto, viabilizando formas de fazermos pesquisadas eficientes sem a perda de tempo, pois, muitas vezes, passamos horas à procura de meios de conseguir tais informações via internet, mas esquecemos das bibliotecas dos institutos, que podem ser grande referência bibliográfica. No mais, creio que para incentivar os discentes a usar esse meio, teria que ser nos ensinado a achar informações via livros didáticos, de forma que não parece que estamos perdendo tempo para fazer isso (RESPONDENTE 2, 2021).

A resposta acima vai ao encontro do pensamento de Le Coadic (2004), quando sugere a introdução de uma disciplina que trabalhe a informação, com professores especializados, o que garantiria o ingresso dos estudantes na sociedade da informação, de maneira a lutar contra o analfabetismo informacional e suprimir a distância entre os inferricos e os infopobres. Spudeit (2015) salienta que os bibliotecários devem se unir aos professores para desenvolver trabalhos colaborativos e promover ações e programas de desenvolvimento em informação, para a melhoria da qualidade do ensino.

Até que sim, tento ao máximo assimilar as informações que me são dadas ao fazer um trabalho, esperando que possam ser usadas durante a apresentação do trabalho ou até mesmo no meu dia a dia (RESPONDENTE 3, 2021).

Acho que nas escolas, poderiam ser ensinadas o quanto a biblioteca é importante na busca de informações, a importância de valorizar o trabalho dos autores, a importância de boas e confiáveis fontes de referência e o quanto essa busca pode agregar não só na vida escolar mas também na vida cotidiana (RESPONDENTE 4, 2021).

Esses comentários confirmam o pensamento de Santos, Almeida Júnior e Belluzzo (2015), que defendem que o “bibliotecário é o profissional que deve destacar e divulgar a função educativa da biblioteca”. Neste sentido, ele deve auxiliar a formação de um leitor crítico e reflexivo, capaz de realizar uma “leitura de mundo” desvincilhada das opiniões impostas pela classe hegemônica. Segundo os autores, esse leitor não se deixa influenciar pelas tendenciosidades e inverdades veiculadas por diversas fontes e canais de informação.

Eu acho que tenho que aprender muita coisa ainda. Acredito que os professores poderiam levar mais esse assunto para as salas de aula, explicando tudo certinho, facilitando assim para nós alunos fazermos tais apresentações (RESPONDENTE 5, 2021).

Farias e Belluzzo (2017) afirmam que o docente precisa apropriar-se do conceito de Competência em Informação e colocá-lo em prática por meio de intervenções pedagógicas, podendo influenciar positivamente na aprendizagem dos estudantes. Reforçando a afirmativa, Carvalho e Gasque (2018) discorrem que:

[...] a informação e o conhecimento são elementos produzidos em grandes quantidades na sociedade contemporânea, parece ser impossível que sejam totalmente cobertos pela educação. Por isso, mais do que transmitir informações que podem ser facilmente encontradas, os professores precisam ajudar os estudantes a desenvolver estratégias de aprendizagem necessárias para a aquisição de conhecimento.

Acho que as escolas deveriam incentivar o aluno a buscar informação desde cedo, e não tentar forçá-los a aprender (RESPONDENTE 6, 2021).

Essa resposta evidencia o pressuposto defendido por Farias e Belluzzo (2017), que a competência em informação deve ser desenvolvida desde os primeiros anos de escolarização. Em uma sociedade altamente tecnológica, com acessos às TICs cada vez mais cedo, a ColInfo se tornou uma disciplina necessária desde o início escolar. É muito importante desenvolver habilidades de uso e comunicação da informação, avaliando criticamente segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica e ética, incorporando-as em seu sistema de valores e conhecimento. Essas habilidades podem ser desenvolvidas desde as séries iniciais, de forma que sejam um ato contínuo na formação dos estudantes (FIALHO, 2004). Essas intervenções pedagógicas colaboram para que os estudantes possam atuar efetivamente no complexo e dinâmico universo informacional.

A introdução de monitorias ou oficinas de ensino e pesquisa e dissertação a fim de promover uma maior integração desde os caminhos iniciais (RESPONDENTE 7, 2021).

Dudziak (2002) enfatiza que os bibliotecários precisam ser mais atuantes no processo de ensino e aprendizagem, estando mais presentes na comunidade acadêmica, em cooperação com docentes, com o intuito de potencializar as práticas de pesquisa.

Vários estudantes sugeriram ações de capacitação ou extensão para o desenvolvimento ou aprimoramento da ColInfo, com as seguintes respostas:

Através de aulas, ou eventos ensinando mais sobre (RESPONDENTE 8, 2021).

Poderia ter palestras sobre o assunto ou até mesmo uma aula sobre isso (RESPONDENTE 9, 2021).

Com lúdico e linguagem mais fácil de entender (RESPONDENTE 10, 2021).

Talvez uma disciplina extracurricular focada apenas nesse assunto, ajudaria muito a quem não sabe lidar muito bem com as informações (RESPONDENTE 11, 2021).

Infere-se que essas ações citadas pelo grupo pesquisado vão ao encontro do pensamento de Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 61), que defendem que a ColInfo “pode ser implementada e desenvolvida em bibliotecas por meio de programas com o apoio de mediadores - bibliotecários e professores”, possibilitando desenvolver ou aprimorar o pensamento crítico e reflexivo das pessoas com relação ao universo informacional.

Ao final do questionário, foi dedicado um espaço para comentários gerais do próprio questionário e/ou sobre o desenvolvimento de competência em informação durante o EMI no IF Goiano – *Campus Morrinhos*. Selecionaram-se alguns que demonstram a consciência dos estudantes quanto à importância do desenvolvimento da competência em informação.

Uma ótima pesquisa e de extrema relevância em meio a tempos que somos bombardeados de informações, mas não temos capacidades de usá-las (RESPONDENTE 08, 2021).

Questionário ótimo, fez eu repensar muito em algumas atitudes minhas quando relacionado a apresentação de tais trabalhos (RESPONDENTE 11, 2021).

De acordo com Spudeit (2015, p. 76), a busca do desenvolvimento da competência em informação permite que as pessoas se tornem cada vez mais aptas a lidar com as informações disponíveis, usando-as de forma crítica e consciente, para construção de conhecimento. Essa prática melhora o meio em que vivem ou que atuam, com possibilidades de intervenções e mudanças “visando a construção de uma sociedade mais justa e democrática já que não basta ter informação, é preciso saber usá-la para que ela tenha efetivamente poder de trazer mudanças”.

Acredita-se que as bibliotecas e seus profissionais muito têm a contribuir com o desenvolvimento da ColInfo, porém, diante de tais resultados, percebe-se que é preciso avançar muito para a oferta de produtos e serviços que realmente contribuam para que o universo informacional seja explorado de forma

exaustiva e assertiva, para que, assim, os estudantes consigam compreender suas particularidades e possam se apropriar da informação fidedigna. Dessa maneira, poderão transformá-la em conhecimento, sendo o produtor e não apenas reproduzindo o que a sociedade lhe impõe, sem questionamentos e sem posicionamentos perante as desigualdades dos sistemas vigentes.

Com base nos resultados obtidos e analisados, desenvolveu-se um produto educacional, com o intuito de subsidiar o desenvolvimento ou aprimoramento da competência em informação dos estudantes da EPT, o qual está descrito na seção a seguir.

5 PRODUTO EDUCACIONAL: COMPREENDENDO A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* que possibilita a capacitação de pessoal para a prática profissional por meio de pesquisas científicas. O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) tem a função de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica. Uma especificidade do MP é o desenvolvimento de um produto educacional que, de acordo com Freire, Rocha e Guerrini (2017, p. 380), são “ferramentas elaboradas pelos próprios profissionais em formação que comportam conhecimentos organizados objetivando viabilizar a prática pedagógica”. Nesse sentido, visam auxiliar no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

A EPT estimula a formação *omnilateral* do estudante. Segundo Frigotto (2012, p. 265), essa educação:

[...] busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento da competência em informação dos estudantes da EPT. A ColInfo compreende um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para que o indivíduo reconheça a necessidade da informação, quando e como acessá-la, avaliá-la criticamente, organizá-la para sua utilização de forma ética e eficiente para a elaboração de conhecimentos. Atualmente, a sociedade é permeada por informações advindas de diversos meios e é imprescindível que o indivíduo saiba distinguir quais são pertinentes e verídicas para atender suas necessidades, sejam elas pessoais, educacionais ou profissionais. Para tal, descreveremos nas próximas linhas a teoria da mediação como possibilidade para a compreensão da ColInfo.

5.1 Teoria da mediação para desenvolvimento da Competência em Informação

Nesta subseção, pretende-se demonstrar as contribuições da teoria da aprendizagem, desenvolvida por Lev Vygotsky, para o desenvolvimento da competência em informação dos estudantes da EPT, por meio de um produto educacional, pois pressupõe-se que alguns aspectos presentes na teoria de Vygotsky (2007) compõem um construto teórico promissor para a aprendizagem, principalmente no contexto escolar.

As teorias se constituem em um modo de sistematizar uma área do conhecimento, portanto, consistem em uma construção humana com o intuito de interpretar um determinado tema sob a ótica de um pesquisador. A respeito das teorias da aprendizagem, os autores tentam explicar como funciona o processo de aprendizagem cognitiva, derivada do armazenamento organizado de informações, de conhecimentos, do que é aprendido, focando no ato de conhecer (MOREIRA, 1999).

O teórico Lev Vygotsky prezava pela teoria histórico-cultural, na qual a estrutura mental humana surge do processo de desenvolvimento fundamentado nas relações entre a história individual e coletiva. Nessa perspectiva, o ser humano é capaz de interpretar e representar o mundo e não somente responder a ele.

A ColInfo é um movimento da Ciência da Informação que prevê que os indivíduos possuam um conjunto de atitudes referentes ao uso e domínio da informação, independente do formato no qual se apresente, bem como das tecnologias que permitem seu acesso. São capacidades, conhecimentos e atitudes relacionadas com a identificação das necessidades de informação, conhecimentos das fontes, elaboração de estratégias de busca e localização, avaliação da informação encontrada, interpretação e síntese, reformulação, além da disseminação e comunicação de maneira ética.

Com a elaboração de pesquisa bibliográfica, buscou-se relacionar Competência em Informação com a teoria da aprendizagem de Vygotsky, com o intuito de identificar as possibilidades de contribuições da referida teoria para o desenvolvimento da competência em informação dos estudantes da EPT, por meio de um produto educacional, o qual pode ser um instrumento ou signo que,

mediado, pode constituir aprendizado. Segundo Santos (2013, p. 12):

A teoria histórico-cultural mais viável ao desenvolvimento da competência em informação na realidade brasileira ou em países semelhantes, nos quais a desigualdade social está fortemente presente e em alguns casos as grandes dimensões territoriais são marcadas por variedades geográficas, climáticas e de culturas populares que influenciam na educação.

Vygotsky (2007) defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Para aprender, construir conhecimento e para se construir a si próprio, o ser humano precisa interagir com outros seres humanos, com o meio e com a cultura. Para o autor, as relações sociais podem se tornar aprendizado via mediação, constituída na ação que se interpõe entre sujeito e objeto de aprendizagem e, para que haja interação, é necessário utilizar instrumentos criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana, que mudam a forma social e o nível de desenvolvimento cultural, e signos, definidos pela linguagem, escrita e sistema numérico.

O uso de instrumentos para diferenciar o ser humano de outros animais também é um conceito defendido por Marx e Engels, que influenciaram Vygotsky em seus apontamentos. Sua teoria procura avaliar os processos mentais envolvidos na compreensão do mundo. Santos (2013, p. 51) enfatiza que:

Por outro lado, o que diferencia o ser humano dos demais animais é justamente o caráter social intrínseco ao instrumento e à capacidade de transmitir suas funções às gerações posteriores, já que diferentemente dos animais, os homens criam instrumentos para uso específico e podem transmitir sua função para gerações posteriores, preservando-a como função social.

Ao tratar de mediação, Gomes (2010) ressalta que é preciso situá-la como ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos, tomando como base o pensamento de Vygotsky, que defende que o ser humano se desenvolve pela interação social. É por meio de uma ação partilhada que o conhecimento pode ser construído, devendo-se levar em consideração tanto a relação dos indivíduos entre si, como com o meio no qual estão inseridos (VYGOTSKY, 2007).

As ideias vygotskyanas possuem quatro conceitos elementares: interação, mediação, internalização e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Vygotsky (2007) defende que, para melhorar o nível da aprendizagem, mais do que o indivíduo agir sobre o meio, precisa interagir com o meio. Para o autor, todo sujeito adquire seus conhecimentos a partir de relações interpessoais de troca com o meio, por isso chamado de “interativo”.

Vygotsky (2007) entende que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas por meio da linguagem. O autor defende que, por mais que um indivíduo tenha biologicamente potencial de se desenvolver, se não interagir, seu desenvolvimento ficará aquém do possível. É por meio das representações simbólicas, da linguagem, que a cultura negocia o sentido das coisas, que realiza a mediação entre a coisa, um objeto ou uma realidade e a sua compreensão, como se fosse uma tradução (CAMILLO; MEDEIROS, 2018).

Outro conceito elencado por Vygotsky (2007) é a internalização, momento em que o aprendizado se completa. Ao refletir sobre o nome e significado do objeto e internalizá-los, o sujeito consegue abstrair o conceito e torná-lo universal, via mediação da linguagem, na troca com os outros, que é a interação, e consigo mesmo, que é a internalização. Assim, se apreende conhecimentos, papéis sociais e valores.

Para Vygotsky, existem as zonas de desenvolvimento que estão divididas em três categorias: nível de desenvolvimento real, que se refere às etapas já alcançadas pelo indivíduo e que permitem que ele solucione problemas de forma independente; nível de desenvolvimento potencial, que consiste na capacidade que o indivíduo tem de desempenhar tarefas, desde que seja mediado; e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que corresponde à distância entre os níveis de desenvolvimento real e potencial, ou seja, é o caminho a ser percorrido até o amadurecimento e a consolidação de funções superiores.

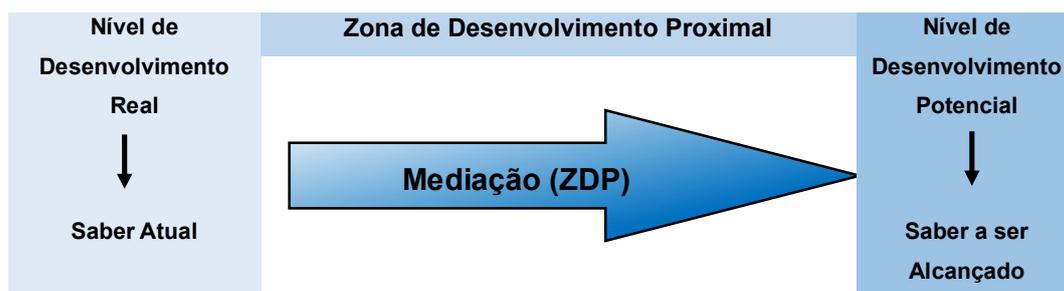
A ZDP consiste no espaço entre o que o indivíduo já conhece e ao potencial de conhecimentos que pode vir a ter, desde que seja orientado por um mediador. O termo “proximal” sugere algo que esteja perto ou seja íntimo, e é esse o local do professor, o educador, outro indivíduo ou colega mais experiente, que detecta o potencial a ser alcançado e o estimula a se superar e

a se apropriar dos conhecimentos de que é capaz. Dessa forma, para Vygotsky (2007), o educador é um mediador entre o indivíduo e o mundo, um descobridor da ZDP do estudante, que o ajuda a interagir com os outros e consigo mesmo e, assim, atingir seu verdadeiro potencial. A ZDP é conceituada por Vygotsky (2007, p. 58), como:

[..] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Para melhor compreensão das zonas de desenvolvimento, confeccionou-se o Quadro 8 para exemplificar a teoria da mediação de Vygotsky.

Quadro 8 – Zona de Desenvolvimento Proximal



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Nesse sentido, a teoria histórico-cultural traz os conceitos do educador como mediador, que, por meio de instrumentos e signos, pode alcançar as funções superiores e constituir o aprendizado. Ao descrever sobre mediação, Vygotsky (2007, p. 73) revela que:

O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar o termo função psicológica superior, ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica.

Com base nessa afirmativa, vê-se, nessa teoria, a fundamentação para o desenvolvimento de um produto educacional que dê subsídios para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, para que possam chegar até seu Nível

de Desenvolvimento Potencial, mediados pela Zona de Desenvolvimento Proximal, quando os “processos estão ocorrendo ainda, só que agora estão amadurecendo e desenvolvendo-se” (VYGOTSKY, 2007, p. 37).

Construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social. Não que a educação possa por si só produzir a democratização da sociedade, mas a mudança se faz de forma mediatizada, ou seja, por meio da transformação das consciências (ARANHA, 1996, p. 216).

Espera-se que os fundamentos da teoria histórico-cultural de Vygotsky possam contribuir para futuras aplicações de programas sobre a ColInfo, utilizando o produto educacional vinculado à essa dissertação, e que seja possível orientar ações, como cursos, aulas e treinamentos, voltadas ao desenvolvimento da competência em informação, principalmente pela mediação, utilizando o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal.

5.2 Objeto de aprendizagem

Dudziak (2003) afirma que a competência em informação é um direito básico, relacionado ao exercício da cidadania e da democracia. Destarte, foi elaborado um produto educacional, que configura um Objeto de Aprendizagem (OA), utilizando as TICs, que possui a função de mediação para os estudantes da EPT, com o intuito de contribuir para o contexto atual em que a sociedade se encontra, com fluxo intenso de informações em múltiplos formatos, fontes e ambientes físicos e virtuais. Um OA pode ser definido como:

[...] qualquer recurso digital que pode ser reutilizado para dar suporte à aprendizagem, os quais são distribuídos pela rede. Esses objetos são pequenos componentes reusáveis – vídeo, demonstrações, tutoriais, procedimentos, histórias e simulações – que servem para desenvolver o conhecimento (MUSSOI; POZZATTI; BEHAR, 2010, p. 123).

Perante as demandas informacionais, o indivíduo muitas vezes se depara com informações falsas, tendenciosas, oportunistas, entre outras, e precisa de discernimento para que, nesse emaranhado de informações, saiba quais realmente lhe interessam, quais são confiáveis e podem auxiliar na

construção de conhecimentos e tomada de decisões. Assim, o OA mediado por alguma TIC, podendo ser um vídeo, um e-book, uma cartilha virtual ou um jogo, pode trazer uma estratégia pedagógica para o desenvolvimento da competência em informação. No caso desse trabalho, optou-se por um vídeo de animação, que foi elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Diante deste potencial transformador das relações pré-estabelecidas na escola, as tecnologias digitais e seu uso no ambiente escolar ganham destaque e importância, de maneira que não se pode ignorar sua relevância, visto que cada vez mais estas passam a fazer parte do meio social desses sujeitos da escola, não sendo possível fugir a esta realidade, do contrário, estaríamos desvinculando a escola da sociedade que a cerca e a compõe. Para tanto, torna-se indispensável que mudanças na forma de uso e na forma de acesso a essas tecnologias ocorram na prática desses sujeitos, acompanhando assim o processo de construção do conhecimento e de aprendizagem, pois já não ocorrem mais da mesma forma, isto é, centrado no educador, mas é dinâmico e tênue (OLIVEIRA; MATTOS, 2015, p. 06).

A escolha por um OA elaborado por meio de uma TIC deve-se pelo fato de ela estar muito presente na realidade dos estudantes, por ser atrativa para o público em questão e por possuir vantagens quanto à sua acessibilidade. Corroborando com a afirmativa, Peixoto e Carvalho (2011, p. 37-38) defendem que a “tecnologia enquanto instrumento simbólico revela a necessidade de sua utilização no contexto escolar, devido ao tempo histórico contemporâneo, no qual as relações sociais são permeadas pelo uso dessas tecnologias”. Vislumbra-se que as TICs possam fazer parte do processo de mediação do ensino e desenvolvimento da competência em informação, auxiliando os estudantes na captação da informação, a fim de transformá-la em conhecimento, incluindo habilidades intelectuais, como a interpretação, controle e organização do conhecimento, funções inerentes à cognição.

Segundo Varela e Barbosa (2012), é nessa perspectiva que o estudo da informação adquire destaque na cultura contemporânea, sendo referente a diversos campos do conhecimento. A informação é considerada um bem simbólico, uma vez que produz, organiza e circula em formato de linguagens, transformada em conhecimento por meio de processos cognitivos. A decodificação e a interpretação da informação incluem atividades de leitura, de construção de relações, conhecimentos prévios, novos dados, comparação de diferentes pontos de vista e a avaliação, conforme conceitos vygotksyanos

(VYGOTSKY, 1998).

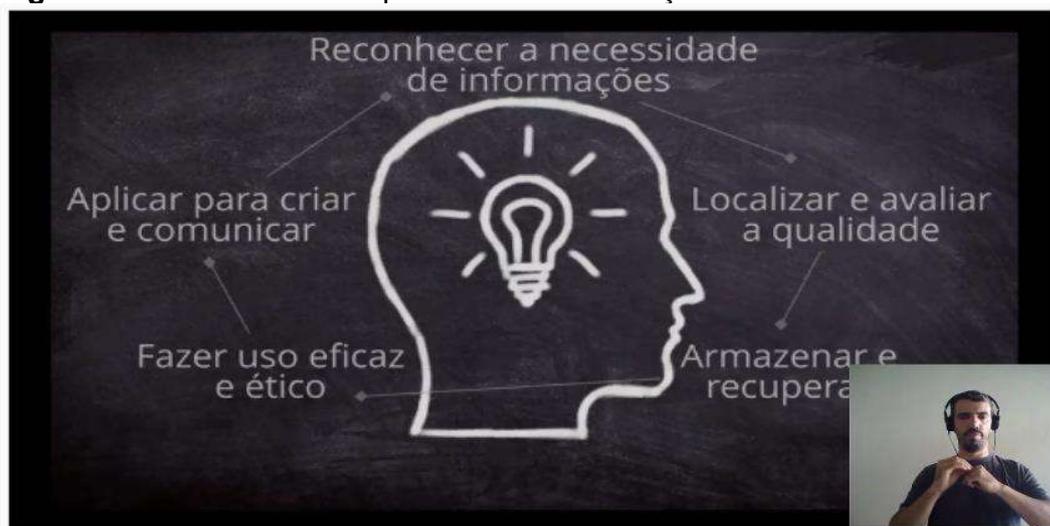
Considera-se que a inserção da ColInfo nos sistemas educacionais da EPT pode contribuir para a formação do indivíduo em várias esferas de sua vida, principalmente no que se refere à sua autonomia para lidar com informação, podendo torná-lo cidadão mais ativo, sendo aplicável a qualquer contexto social. Esse viés dá-se pelo fato de que a ColInfo possui caráter transdisciplinar, que perpassa conteúdos formais, mas que busca a interação do indivíduo na sociedade por meio de conhecimento de mundo que lhe permite se situar em seu contexto.

Desse modo, após a coleta de dados e análise dos resultados da pesquisa desenvolvida, confeccionou-se um vídeo, como OA, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento ou aprimoramento da competência em informação dos estudantes da EPT, utilizando imagens de domínio público dos sites *Pixabay* e *Pexels*, sendo elaborado no *software* gratuito *DaVinci Resolve*. A locução foi realizada por dois estudantes do IF Goiano – *Campus Morrinhos*, um da pós-graduação e outro da graduação, e a interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi feita por um servidor técnico-administrativo em educação do IF Goiano – *Campus Rio Verde*. Todos os colaboradores contribuíram voluntariamente para o vídeo em questão.

O produto educacional foi intitulado “Compreendendo a Competência em Informação” e trata-se de um vídeo depositado na plataforma do *Youtube*, podendo ser acessado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=0ybTYtfIK8I>. Com duração de 7’30”, contempla vários elementos da ColInfo. Para maior acessibilidade, o vídeo possui legendas e intérprete de Libras. A seguir, descreve-se os elementos abordados no vídeo.

Primeiramente, identificamos a sobrecarga de informações na sociedade atual e abordou-se a Dimensão Política da ColInfo e os Padrões 1 – “Determinar a natureza e a extensão da informação necessária”, e 3 – “Avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores”. Apresentou-se o aspecto conceitual da ColInfo, elencando todos os Padrões. Tratou-se da Dimensão Estética da ColInfo, levantando reflexões sobre *Fake News* e utilizando as estratégias recomendadas pela IFLA no diagrama de como identificar notícias falsas.

Figura 1 – Padrões da Competência em Informação.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LDC2bUhpAYk>

Quanto à Dimensão Técnica da ColInfo, contemplando o Padrão 2 – “Acessar a informação efetiva e eficientemente”, foram anunciadas algumas fontes de informação recomendáveis para trabalhos escolares e acadêmicos, tais como: Portal de Periódicos Capes, Portal de Domínio Público, entre outros. Foram apresentados os operadores booleanos AND, OR e NOT como estratégias de busca para pesquisas e informações sobre sua utilização, além da truncagem e suas especificidades.

Para abordar a Dimensão Ética da ColInfo e os Padrões 4 – “Individualmente ou como membro de um grupo, utilizar a informação efetivamente para cumprir um propósito específico” e 5 – “Compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente”, foram exemplificadas as Normas técnicas da ABNT, dentre elas destacando a NBR 6023:2018, para elaboração de referências e NBR 10520:2002, que especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.

Ainda, mencionou-se no vídeo sobre os profissionais Bibliotecários e o Portal do Sistema de Bibliotecas do IF Goiano. Para a abordagem da Dimensão Política da ColInfo, referiu-se sobre a complexidade do universo informacional, salientando a importância do senso crítico e reflexivo para compreensão das informações, de maneira a atuar como cidadãos protagonistas na sociedade.

Posteriormente à elaboração do produto educacional, aplicou-se o vídeo para uma turma do terceiro ano do EMI, *Campus Morrinhos*, mesmo público-alvo da pesquisa que, na ocasião da aplicação do produto educacional, já se encontrava na última série do EMI. A aplicação do produto educacional ocorreu no dia 29 de junho de 2021. O vídeo foi apresentado durante um momento síncrono com os estudantes, via *Google Meet*, devido ao cenário pandêmico. Os estudantes responderam uma avaliação por meio de questionário disponibilizado no *Google Forms*.

O questionário era composto por cinco perguntas, das quais quatro eram fechadas e uma era aberta. As questões eram as seguintes: 1) Você gostou do material apresentado?; 2) Como você avalia a qualidade do material?; 3) O vídeo apresentado pode ajudar na compreensão da competência em informação?; 4) Você considera importante a competência em informação para a formação das pessoas?; 5) Sua opinião é muito importante para nós! No espaço abaixo, deixe seus elogios, críticas e sugestões.

As respostas foram bastante positivas quanto ao produto aplicado, 19 estudantes responderam a avaliação, sendo que 100% dos pesquisados responderam que gostaram do vídeo apresentado; 73,7% classificaram o material como “excelente”, enquanto 21,1% avaliaram como “bom” e 5,1% como “razoável”, a alternativa “ruim” não teve respondente. A unanimidade dos estudantes, 100%, respondeu que o vídeo apresentado pode ajudar na compreensão da competência em informação e 84,2% considera importante a competência em informação para a formação das pessoas.

Na questão aberta, a aceitação do vídeo pelos estudantes foi muito favorável, houve elogios acerca da sua importância para o desenvolvimento da competência em informação, conforme alguns relatos que seguem.

Muito bom. Excelente trabalho! (RESPONDENTE 1, 2021).

Achei enriquecedor o material disponibilizado (RESPONDENTE 2, 2021).

Muito bom, ajuda muito no nosso cotidiano. Estão de parabéns! (RESPONDENTE 3, 2021).

Um material ótimo, com muitas informações super legais e interessantes (RESPONDENTE 4, 2021).

E muito bom saber essas informações (RESPONDENTE 5, 2021).

Achei de grande valia o vídeo e tenho certeza que irá me ajudar muito nos próximos trabalhos que farei (RESPONDENTE 6, 2021).

Ressaltaram assuntos muito importantes (RESPONDENTE 7, 2021).

Gostei bastante da forma que o vídeo aborda o assunto (RESPONDENTE 8, 2021).

O material ficou bem elaborado e muito didático, tornando-o fácil de ser compreendido. Eu achei o vídeo muito importante, pois nos mostra um local onde temos acesso a informações seguras, sem ter a possibilidade de estarmos sujeitos a alguma fake News (RESPONDENTE 9, 2021).

O produto foi muito bem estruturado, e organizado, facilitando a compreensão de conceitos de difícil entendimento (RESPONDENTE 10, 2021).

Eu achei bem didático, ficou de fácil compreensão (RESPONDENTE 11, 2021).

Gostei muito do conteúdo, acho bem relevante para a formação das pessoas!! (RESPONDENTE 12, 2021).

A aplicação e avaliação do produto educacional foi salutar para a compreensão da percepção do público-alvo quanto ao material desenvolvido, bem como para analisar sua aplicabilidade para o desenvolvimento ou aprimoramento da competência em informação. O vídeo, após a validação pela banca examinadora e realizados os ajustes, caso necessário, será depositado na Plataforma EduCAPES, sendo registrado como produto vinculado à essa dissertação, ficando disponível para acesso público e gratuito aos interessados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo pesquisar a competência em informação dos estudantes do EMI do IF Goiano - *Campus Morrinhos*, por pressupor que ela corrobora com a educação *omnilateral* pretendida pela EPT. Desse modo, realizou-se uma pesquisa com os estudantes dos segundos anos do referido *campus*.

O estudo contemplou uma revisão bibliográfica, na qual alcançou-se o primeiro objetivo específico, a saber: analisar as convergências dos princípios da Competência em Informação com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, em que foi possível observar confluências entre a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a indissociabilidade entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Esses princípios estão intrinsecamente correlacionados com a Competência em Informação, seus padrões e dimensões, que intencionam a formação de seres humanos autônomos, emancipados, com visão crítica da realidade, capazes de serem protagonistas em seu contexto social, possibilitando, assim, os conhecimentos necessários para a realização de transformações desejáveis na sociedade.

O segundo objetivo específico foi diagnosticar a competência em informação dos estudantes do IF Goiano – *Campus Morrinhos*, para o qual questionários foram aplicados e analisados com base nos padrões internacionais e nacionais de Competência em Informação. Os resultados mostraram que vários padrões e dimensões precisam ser melhor trabalhados com os estudantes, para que possam aprimorar essa competência tão importante na atualidade, principalmente pela sobrecarga de informações potencializada pelas TICs.

O questionário também abordou o terceiro objetivo específico: verificar as estratégias de busca de informações dos estudantes do IF Goiano – *Campus Morrinhos*. Pôde-se perceber que a maioria não utiliza estratégias recomendáveis para pesquisas científicas, sendo que privilegia o buscador *Google* como única fonte de pesquisa para os trabalhos escolares, sem investigar outras fontes ou plataformas de pesquisa que priorizam trabalhos científicos, nem utilizam técnicas de pesquisa, como operadores booleanos e

truncagem, para melhorar a precisão dos resultados obtidos na busca. Verificando ser esta uma realidade dos considerados nativos digitais, competentes na utilização das tecnologias da informação e comunicação, porém, questiona-se suas habilidades na busca e uso consciente da informação.

Conforme a análise dos dados adquiridos com o estudo, desenvolveu-se um produto educacional com o intuito de fornecer subsídios para o desenvolvimento e/ou aprimoramento da competência em informação dos estudantes, como quarto e último objetivo específico. Esse produto educacional foi elaborado como Objeto de Aprendizagem, no formato de um vídeo, constituído de abordagens conceituais da Colnfo e suas dimensões técnica, estética, ética e política, além de demonstrar estratégias de busca e fontes de informações acadêmicas e científicas, perpassando por reflexões críticas sobre desinformação. Acredita-se que o produto educacional desenvolvido pode suscitar discussões diversas sobre o universo educacional e informacional, além de auxiliar na compreensão da Colnfo e incentivar seu aprimoramento.

Contudo, compreende-se que, para obter a competência em informação, é necessário um processo educacional contínuo para que os indivíduos consigam, por meio de senso crítico e reflexivo, se apropriar de informações relevantes que contribuam com a construção de conhecimentos que sejam pertinentes para o aprender a aprender e para o aprendizado ao longo da vida. Percebe-se que as bibliotecas têm papel essencial no desenvolvimento dessas habilidades, por meio de sua função social, pedagógica e educacional, principalmente em uma instituição de ensino que visa à formação *omnilateral* de seus estudantes e precisa desenvolver projetos e atividades formativas para que consiga desempenhar esse papel de forma eficiente. Sob essa ótica, considera-se necessário haver, na instituição, parcerias entre bibliotecários, profissionais da informação, docentes e gestores para delinear programas e ações de aprendizagem que proporcionem um ambiente favorável aos estudantes, para que possam entender os fluxos e processos dos ecossistemas da informação, com vistas ao aperfeiçoamento da Competência em Informação.

Espera-se que essa dissertação e o produto educacional a ela vinculado possam contribuir com esse processo, que é gradual, e que despertem em seu público reflexões e debates acerca da Competência em Informação, que é um

tema convergente com as premissas da Educação Profissional e Tecnológica e da formação humana integral.

Compreende-se que outros estudos precisam ser realizados para aprofundar a temática e colaborar com a ColInfo na EPT a fim de cooperar com a formação de indivíduos autônomos e emancipados.

REFERÊNCIAS

ABELL, Angela et al. Alfabetización en información: La definición de CILIP (UK). **Boletín de La Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 77, Diciembre, p. 79-84, 2004. Disponível em: www.redalyc.org/pdf/353/35307705.pdf. Acesso em: 13 jan. 2020.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. 123f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação Gestão de Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/102245>. Acesso em: 29 out. 2019.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A biblioteca multinível no IFPB campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Revista Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520 – 537, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://srv-009.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017/24215>. Acesso em 10 fev. 2020.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa em uma biblioteca multinível. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 51, v. 23, p. 123-137, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/39117>. Acesso em: 29 out. 2019.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Responsabilidade social e competências em informação na biblioteca multinível. **Informação em Pauta**, Fortaleza, CE v. 4 n. 1, p. 09-28, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/40702>. Acesso em: 10 fev. 2021.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Association of College and Research Libraries (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ALA, Jan. 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 2 mar. 2021.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Association of College and Research Libraries (ACRL). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. [S.I.]: ACRL, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/ilintro.html>. Acesso em: 25 fev. 2020.

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652009000300013&script=sci_arttext. Acesso em: 19 abr. 2021.
- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências e elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BECKER, Carolina da Rosa F.; FAQUETI, Marouva F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFS, 2015. Disponível em: <http://editora.ifc.edu.br/wpcontent/uploads/sites/33/2017/06/Panorama-das-bibliotecas-da-Rede-Federal-deEduca%C3%A7%C3%A3o-Profissional-Cient%C3%Adfica-e-Tecnol%C3%B3gica-umolhar-sobre-a-gest%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. Memória e Informação. São Paulo, ABECIN Editora, 2018. Disponível em: http://abecin.org.br/e-books/competencia_informacao/E-Book_Belluzzo.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação: um exercício de criatividade. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (Orgs.). **Competência em informação na sociedade de aprendizagem**. Bauru: Kayros, 2005.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; BARROS, Daniela M. V. de. Pesquisas virtuais: metodologias e usos. In: JESUS, A. C. de (Org.). **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação: gestão da informação. 2.ed. São Paulo: UNESP; Páginas & Letras, 2007. p. 93-108.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges (Org.). **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: Febab, 2013. Disponível em: <http://labyrinthodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/competencia-em-informacao-de-reflexoes-a-licoes-aprendidas1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p.

60-77, out. 2014. Disponível em:
http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995/pdf_21.
Acesso em: 27 abr. 2021.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto- Portugal: Porto, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

CAMILLO, Cíntia M.; MEDEIROS, Liziany M. **Teorias da educação**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

CARVALHO, Livia Ferreira de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância. **TransInformação**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-119, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tinf/a/6JKPJcGbfScPzNHWYDTcYD/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2021.

CASTRILLÓN, Silvia. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: FEBAB, 1985.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. **Towards information literacy indicators**. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em:
<https://www.storre.stir.ac.uk/bitstream/1893/2119/1/cattsandlau.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

COELHO, Marlene Morbeck. **Competência informacional no ambiente de trabalho**: percepção do bibliotecário de órgão público. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, 2008.

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina Casari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.10

n.1, p. 94-107, jan./jun. 2005. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23677/19144>. Acesso em:
13 abr. 2021.

DE LUCCA, Djuli M.; VITORINO, Elizete. V. O desenvolvimento da competência informacional dos idosos: um olhar para as necessidades informacionais desses indivíduos. In.: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 26, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: LTi - Laboratório de Tecnologias Intelectuais, 2015. Disponível em: Acesso em: 22 abr. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios filosofia e prática. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 jun. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes, visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, v. 12, Recife, 2002. **Anais...** Recife, UFPE, 2002.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da Sociedade da Informação: uma análise crítica da situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:
<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 18 nov. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Educação, informação e tecnologia na Sociedade contemporânea: diferenciais à inovação? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.2, p. 44-51, jul./dez. 2008.

DUPIN, Aline Aparecida da Silva Quintã. **Competência em informação para pesquisa científica de estudantes de cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP**. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos - UFScar, 2018.

FARIAS, Gabriela Belmont; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 112-135, 2017. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26716>. Acesso em: 02 fev. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Manifesto de Florianópolis sobre competência em informação e as populações vulneráveis e minorias**. 2013. Disponível em: http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 18

abr. 2021.

FERNEDA, Edberto. **Recuperação de Informação: Análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação.**

2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/en.php>. Acesso em: 19 abr. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, abr./jun. 2002.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsychSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

FIALHO, Janaína Ferreira. **A formação do pesquisador juvenil: um estudo sob o enfoque da competência informacional.** 2004. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-67FJ59/1/jana_na_ferreira_fialho.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

FREIRE, Gabriel G.; ROCHA, Zenaide F. D. C.; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR– Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonia**, v. 28/2, p.375-390, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/52761>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 265-271.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Roseclér. Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2918/1040>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GOMES, Henriette F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 12. In: **Cadernos do Cárcere**. Vol. 2 (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo). Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HORTON, Forest W. **Overview of information literacy: resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. Conselho Superior. **Resolução nº 10, de 21 de fevereiro de 2014**. Dispõe sobre a criação do Sistema Integrado de Bibliotecas. Goiânia: Conselho Superior, 2014. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/RV/Biblioteca/Regulamento-Sistema-Integrado-de-Bibliotecas-SIBI_4_1.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.

INTERNATIONAL FEDERAL OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. **Faróis da Sociedade da Informação: Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida**. Alexandria: National Forum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2020.

JACOBSEN, Priscila Saraiva. **Pesquisa científica na pós-graduação: uma proposta tecnológica para a competência informacional. 2018. 131 f.** Dissertação (Mestrado em Informática na Educação) - Programa de Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – campus Porto Alegre. Porto Alegre, RN, 2018.

KARINO, Marcia Eiko; FELLI, Vanda Elisa Andres. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, p. 011-015, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17048>. Acesso em: 14 abr. 2021.

KUENZER, Acácia. **Ensino de 2o grau: o trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 1988.

KUHLTHAU, Carol C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361- 371, 1991. Disponível em: <http://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Kuhlthau.pdf> . Acesso em: 22 abr. 2021.

LANZI, Lucirene Andréa Catini et al. Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano dos adolescentes: enfoque no comportamento e na competências informacionais da geração Google. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 49 - 75, set./dez. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114695/ISSN19818920-2013-17-03-49-75.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 abr. 2021.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução para o português por Regina Célia Baptista Belluzzo. São Paulo: UNESP, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jesus-Lau-2/publication/228448478_DIRETRIZES_SOBRE_DESENVOLVIMENTO_DE_HABILIDADES_EM_INFORMACAO_PARA_A_APRENDIZAGEM_PERMANENTE/links/544fc1e90cf249aa53da823f/DIRETRIZES-SOBRE-DESENVOLVIMENTO-DE-HABILIDADES-EM-INFORMACAO-PARA-A-APRENDIZAGEM-PERMANENTE.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos, 2004.

LICEA DE ARENAS, J. La alfabetización informacional en el entorno hispanoamericano. **Anales de Documentation**, n.12, p.93-106, 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/3897/1/70261-292021-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. São Paulo, Atlas, 2016.

MEADOWS, A. J. **Comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Rev. Holos**, v.2, n. 23, p. 04-30. 2007.

MOUTINHO, Sônia O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

MUSSOI, Eunice Maria; FLORES, Maria Lucia Pozzatti; BEHAR, Patricia Alejandra. Avaliação de Objetos de Aprendizagem. En J. Sánchez (Ed.): **Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**, p. 122-126, Santiago de Chile, 2010.

OLIVEIRA, J. L.; MATTOS, C. L. G. de. A escola na sociedade contemporânea: reflexões acerca da influência das novas tecnologias nas práticas pedagógicas. **Anais II CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15117>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da educação profissional e técnica de nível médio**: Proposta de Diretrizes Curriculares. São Paulo: Moderna, 2012.

PEIXOTO, Joana; CARVALHO, Rose Mary. A. Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias? **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.14, n.1, p. 31-38, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/15671>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PERUCCHI, Valmira; SOUSA, Beatriz Alves. Competência Informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico. **Informação & Informação**, n. 1, v. 16, p. 21-35, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33717>. Acesso em: 29 out. 2019.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 19 abr. 2021.

RAMOS, Marise. **A Concepção do Ensino Médio Integrado**. Mimeo: Pará, Secretaria de Estado da Educação, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: UFPR, 2014.

RODRIGUES, José. **A educação politécnica**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

ROSETTO, Marcia. Competência em informação: uma trajetória de descobertas e pesquisa. In: In: BELLUZZO, Regina C. B; FERES, Glória G. **Competência em informação**: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013, p. 81-109.

RUFINO, Silvia Cristina. **Estratégias de ensino-aprendizagem para a sociedade do conhecimento: uma experiência prática no curso técnico em administração do CEFET/RJ**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2015.

SANTINI, Luciane Alves. **A Biblioteca como espaço-tempo de aprendizagem e de desenvolvimento da competência informacional**. 2016. 120 f.. Dissertação (mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.

SANTOS, Amanda Sertori dos. **Fundamentos da teoria histórico-cultural para a competência em informação no contexto escolar**. 2013. 89 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93637>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica**. 2017. 286 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, 2017.

SANTOS, Camila Araújo dos; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação sob a perspectiva da educação profissional e tecnológica: contribuições para o desenvolvimento de framework. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/105361>. Acesso em: 28 out. 2019.

SANTOS, Camila Araújo; BELLUZZO, Regina Célia Batista. Reflexões sobre o “estado da arte” de programas de formação da competência em informação no Brasil. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, 3. 2014, Marília. **Anais...** Marília: Fundepe, 2014.

SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Ações educacionais de mediação da informação e da competência em informação (CoInfo) como fatores de interferência na realidade social. In: II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (EPIM). **Anais ...** Marília, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abril. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>.

SILVA, Andréia Santos Ribeiro. **Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia**. 2014. 137 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. Salvador, 2014.

SILVA, Carlos Robson Souza da; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Análise de Modelos De Competência em Informação na Educação Profissional. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/103792>. Acesso em: 28 out. 2019.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (Org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. 594 p. (Selo Nyota)

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. Proposta de um programa para desenvolvimento de competências em informação para alunos do ensino profissional. **Ciência da Informação em Revista**, n. 2, v. 2, p. 67-77, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/36287>. Acesso em: 29 out. 2019.

TARGINO, Maria das Graças. **Biblioteconomia, informação e cidadania**. Revista da escola de biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.20, n.2, p.149-160, jul./dez. 1991.

UNIVERSITY COLLEGE LONDON - UCL. **Information behavior of the researcher of the future**. London: UCL, 2008. 35 p. Disponível em: https://www.webarchive.org.uk/wayback/archive/20140613220103/http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/reppres/gg_final_keynote_110. Acesso em: 14 abr. 2021.

VARELA, Aida V. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: MIRANDA, Antônio, SIMEÃO, Elmira (orgs.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília, DF: Universidade de Brasília (UnB). Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006. (Série Comunicação da Informação Digital, v.4).

VARELA, Aida V.; BARBOSA, Marilene L. A. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. esp., p. 142-168, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p142>. Acesso em: 03 jun. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 194 p. (Psicologia e pedagogia).

VITORINO, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. **Competência em informação: conceito histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis, Editora da UFSC, 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09>. Acesso: em 26 abr. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO****COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IF GOIANO –
CAMPUS MORRINHOS**

Prezado (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do IF Goiano – Campus Morrinhos, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Emmanuela Ferreira de Lima. Objetiva identificar a Competência em Informação dos estudantes do ensino médio integrado do IF Goiano – *Campus Morrinhos*. As respostas para análise dos dados da pesquisa e os respondentes não serão identificados.

Agradecemos a colaboração em respondê-lo.

Letícia Rodrigues dos Santos.

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica.

Parte I – Perfil dos pesquisados.

1. Assinale a faixa etária em que você se encontra?

14 a 17 anos

18 a 21 anos

Acima de 21 anos

2. Você possui computador em casa ao qual tenha acesso para realização das tarefas escolares?

sim não

3. Onde você tem acesso à internet? Assinale quantas opções forem necessárias.

em casa no IF Goiano em lan house em casa de amigos ou parentes

Outros: _____

Parte II – Padrões de Competência em Informação

Para responder as questões abaixo leve em consideração o último trabalho de pesquisa escolar realizado.

4. Dos itens abaixo, indique o seu nível de facilidade com as habilidades listadas:

	Muito fácil	Fácil	Nem fácil nem difícil	Difícil	Muito difícil
Formular questões baseadas em necessidades de informação					
Identificar potenciais fontes de informação					
Desenvolver estratégias de busca bem-sucedidas					
Acessar fontes de informação incluindo tecnologias eletrônicas					
Avaliar informação					
Organizar informação para aplicação prática					
Interagir nova informação com um corpo de conhecimento existente					
Usar informação em pensamento crítico e solução de problema					

5. Numere os itens abaixo que se referem às suas ações ao desenvolver o trabalho escolar: (Numere quantas alternativas achar necessário e de acordo com a sua prioridade)

discuti sobre o assunto do trabalho

pedi ajuda a um bibliotecário

consultei o catálogo do IF Goiano

consultei base de periódicos

fui direto às estantes da biblioteca

escolhi um enfoque/abordagem para desenvolver o assunto

tirei dúvidas com pessoas que conhecem o tópico

consultei obras de referência

identifiquei conceitos chave e termos relacionados ao tema da pesquisa

defini um planejamento e cronograma para desenvolvimento do trabalho

outros: _____

6. Quais recursos de busca você costuma utilizar em suas pesquisas para trabalhos escolares?

Busca simples

Busca avançada

Operadores booleanos (AND, OR, NOT)

Truncamento (\$, *)

Nenhum

Outros: _____

7. Ao buscar informações para a confecção de seu trabalho escolar, quais foram suas ações? (Numere as alternativas que achar necessário e de acordo com a sua prioridade)

pesquisei em um buscador como Google para ter uma ideia de onde encontrar as informações necessárias ou utilizei buscadores como Google, como ponto de partida

fui à biblioteca e tentei localizar tudo o que estava disponível sobre o assunto

identifiquei as fontes de informação nas quais as informações sobre o assunto poderiam ser encontradas

pesquisei exaustivamente em diversas fontes de informação e em diferentes formatos

utilizei as palavras do assunto exatamente como foram dadas para localizar as informações

construí estratégias de busca gerais para realizar pesquisa nas fontes de Informação

outros: _____

8. Em quais fontes você buscou informações sobre seu tema de pesquisa?

(Assinale quantas alternativas forem necessárias)

Biblioteca do IF Goiano

Outra biblioteca

Bibliotecas digitais e virtuais

Buscadores como Google, etc.

Bases de dados Portal de periódicos

Especialistas sobre o assunto

Professores

Blogs Portais de informação

Outros: _____

9. Durante o desenvolvimento de sua pesquisa, quais dessas fontes você considerou confiável para utilizar? (Assinale quantas alternativas achar necessário)

fontes recomendadas e/ou utilizadas por alunos da mesma área de estudos

bibliografias indicadas ao final de livros e artigos de periódicos

fontes recuperadas na internet

- fontes recuperadas em bases de dados
- fontes recomendadas por professores e/ou bibliotecários
- anais de eventos ou publicações de associações profissionais
- artigos de revisão de assuntos relacionados
- outras: _____

10. Ao realizar uma pesquisa em uma base de dados quais os critérios você utiliza para selecionar os registros mais relevantes para o seu trabalho?

(Assinale quantas alternativas achar necessário)

- seleciona os artigos mais recentes
- seleciona os cinco primeiros artigos recuperados
- verifica os descritores, os resumos e/ou palavras-chave dos artigos recuperados
- lê os artigos
- verifica a necessidade de reformular a estratégia de busca utilizada
- faz uma nova busca
- todas as alternativas
- não sei como fazer
- outros: _____

11. Após selecionar os documentos e informações relevantes para o seu trabalho escolar, o que você fez?

- leu os textos e selecionou as ideias principais
- leu apenas o resumo ou partes principais de cada texto para saber o que os autores dizem
- extraiu os conceitos principais construindo resumos ou outros modelos mentais com suas próprias palavras
- identificou as abordagens que cada autor dá ao assunto

revisou as questões da pesquisa inicial para verificar se seriam necessárias informações adicionais

não soube o que fazer

outros: _____

12. De posse das novas informações adquiridas com a pesquisa você: (Assinale as opções que se aplicam)

acrescentou novas informações às que você já possuía sobre o assunto

acrescentou novos conhecimentos aos que você já possuía sobre o assunto

não acrescentou muita coisa, sendo preciso complementar com aulas expositivas ou outras metodologias de aprendizagem

foi suficiente para formular minha própria opinião e posição sobre o assunto

consegui articular conhecimentos e habilidades anteriores com os atuais para a construção de novos produtos

as informações adquiridas não foram suficientes para construir novos conhecimentos.

Outros: _____

13. Ao fazer apresentação de um trabalho em sala de aula, e levando em conta que seja possível utilizar todos os métodos e formatos para apresentação descritos abaixo, qual(is) deles você sentiria mais facilidade em usar? (Selecione quantas alternativas achar necessário)

trabalho de pesquisa escrita

projeto visual (banners, cartazes, outros)

apresentação usando PowerPoint ou outros softwares de apresentação

apresentação usando métodos não-técnicos (quadro e pincel, etc.)

páginas de Web sites

dramaturgia (danças, músicas, recitações, interpretação musical)

mídias eletrônicas (CD, DVD, VHS, pen drive, outras)

Nenhuma das opções acima

Outros: _____

14. Quando é necessário fazer uma apresentação de um trabalho de pesquisa em uma determinada disciplina, o que você normalmente faz em relação aos documentos e autores utilizados na elaboração dos mesmos? (Selecione uma ou mais alternativas)

apresenta o que você acredita que o autor (s) disse

apresenta o que você pensa que seu professor quer ouvir, mesmo que não coincida com a opinião dos autores

apresenta as opiniões do autor(s) em citações indiretas (sem aspas)

apresenta somente suas próprias opiniões

apresenta uma combinação de reflexões e opiniões suas e dos autores utilizados

apresenta opiniões do autor (s) em citações diretas (com aspas)

nenhuma das anteriores

outros : _____

15. A NBR 6023:2018 é a norma responsável por normatizar a transcrição e apresentação de informações originadas de diversas fontes de informação. Quando faz uma pesquisa escolar você?

Utiliza essa norma para fazer referências.

Utiliza como referência o nome do autor e o título dos trabalhos que foram utilizados na sua pesquisa.

Não faz referências no seu trabalho.

Outros : _____

16. Plágio é a apresentação do trabalho de outros como se fosse o seu próprio. Qual(is) dos seguintes são exemplos de plágio? Verifique os que se aplicam.

- Usar frases e sentenças dos outros como se fossem seus próprios sem dar crédito ao autor
- Usar as ideias dos outros como se fossem suas sem dar o crédito ao autor
- Copiar o texto escrito por outra pessoa e usá-lo com as aspas
- Reformular informações de outras pessoas e usá-las sem dar o crédito ao autor
- Usar imagens protegidas a partir da Web sem dar o crédito para o criador
- Eu não sei
- Nenhuma das opções acima

17. Este espaço é dedicado para comentários gerais a respeito do questionário e/ou sobre o desenvolvimento de Competência em Informação durante o ensino médio integrado no IF Goiano – Campus Morrinhos.

Obrigada por participar desta pesquisa!

Sua colaboração foi de fundamental importância!

Dúvidas e sugestões podem ser enviadas para o e-mail:

leticia.santos@ifgoiano.edu.br

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA ESTUDANTES MAIORES DE 18 ANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo de caso no IF Goiano – *Campus Morrinhos*”.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS, por meio dos telefones: (64) 3620-5622 e (64) 98104-2432 ou pelo e-mail: leticia.santos@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº280, Setor Sul, CEP 74085- 010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605-3600 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é incentivada pela quantidade exacerbada de informações que recebemos na sociedade atual, nesse sentido queremos conhecer a Competência em Informação dos estudantes do IF Goiano – Morrinhos. Para a coleta de dados será utilizado questionário via *Google Forms*.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

Para os participantes a pesquisa pode apresentar risco mínimo como desconforto com o tempo para responder as perguntas ou constrangimento ao responder o questionário, caso se sinta constrangido ao responder a pesquisa é só parar imediatamente. Os benefícios oriundos de sua participação serão contribuir para a pesquisa e possíveis melhorias no processo ensino-aprendizagem.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer

etapa do estudo. Você terá acesso a pesquisadora responsável por esta pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, as pesquisadora garantem indenizá-lo(a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Para participantes maiores de 18 anos:

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo de caso no IF Goiano – *Campus Morrinhos*”, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Morrinhos, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante.

Assinatura do responsável pela pesquisa.

**ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES MENORES DE 18
ANOS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo de caso no IF Goiano – *Campus Morrinhos*”.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadora responsável LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS, por meio dos telefones: (64) 3620-5622 e (64) 98104-2432 ou pelo do e-mail: leticia.santos@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº280, Setor Sul, CEP 74085- 010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605-3600 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é incentivada pela quantidade exacerbada de informações que recebemos na sociedade atual, nesse sentido queremos conhecer a Competência em Informação dos estudantes do IF Goiano – Morrinhos. Para a coleta de dados será utilizado questionário via *Google Forms*.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

Para os participantes a pesquisa pode apresentar risco mínimo como desconforto com o tempo para responder as perguntas ou constrangimento ao responder o questionário, caso se sinta constrangido ao responder a pesquisa é só parar imediatamente. Os benefícios oriundos de sua participação serão contribuir para a pesquisa e possíveis melhorias no processo ensino-aprendizagem.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em

qualquer etapa do estudo. Você terá acesso a pesquisadora responsável por esta pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, as pesquisadora garantem indenizá-lo(a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Para responsáveis por participantes menores de 18 anos:

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
_____, CPF _____, responsável legal
pelo _____ autorizo sua
participação no estudo intitulado “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo
de caso no IF Goiano – Campus Morrinhos”, desde que o(a) mesmo(a) aceite de
forma livre e espontânea, e que possa se retirar a qualquer momento.

Morrinhos, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante.

Assinatura do responsável pela pesquisa.

ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) PARA ESTUDANTES MENORES DE 18 ANOS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo de caso no IF Goiano – *Campus Morrinhos*”

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadora responsável LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS, por meio dos telefones: (64) 3620-5622 e (64) 98104-2432 ou pelo e-mail: leticia.santos@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº280, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605-3600 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é incentivada pela quantidade exacerbada de informações que recebemos na sociedade atual, nesse sentido queremos conhecer a Competência em Informação dos estudantes do IF Goiano – Morrinhos. Para a coleta de dados será utilizado questionário via *Google Forms*.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

Para os participantes a pesquisa pode apresentar risco mínimo como desconforto com o tempo para responder as perguntas ou constrangimento ao responder o questionário, caso se sinta constrangido ao responder a pesquisa é só parar imediatamente. Os benefícios oriundos de sua participação serão contribuir para a pesquisa e possíveis melhorias no processo ensino-aprendizagem.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso a pesquisadora responsável por esta pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, as pesquisadora garantem indenizá-lo(a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Para participantes menores de 18 anos:

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
_____ estou de acordo
em participar desta pesquisa acima descrita.

Morrinhos, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante

Assinatura do responsável pela pesquisa

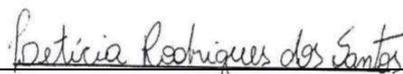
ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro para os devidos fins que cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares na execução da pesquisa intitulada “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo de caso no IF Goiano – Campus Morrinhos”. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.

Morrinhos, 02 de março de 2020.

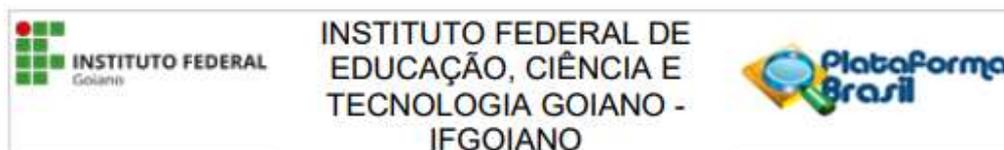


Assinatura do pesquisador responsável



Assinatura do pesquisador participante

ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pesquisador: LETICIA RODRIGUES DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29533020.2.0000.0036

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.956.528

Apresentação do Projeto:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Objetivo da Pesquisa:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

No último parecer consubstanciado emitido constou pendência no item 4 - Avaliação do processo de obtenção do TCLE e TALE.

Relata-se: "O processo de obtenção do TCLE e TALE estão descritos no item 7.1 – Recrutamento.

Haverá inicialmente o contato entre a pesquisadora e os sujeitos envolvidos na pesquisa para que sejam explicados todos os procedimentos que serão realizados durante o processo, sendo entregue a cada um uma cópia dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), devidamente assinados pela pesquisadora, conforme exigido na legislação que trata sobre a ética nesse tipo de estudo. No início da pesquisa, os alunos serão informados pela pesquisadora sobre a realização e os objetivos da mesma e terão um prazo de 7(sete) dias para decidirem sobre a participação ou não nas atividades, mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), que deverá ser assinado pelos pais ou responsáveis, no caso de alunos

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

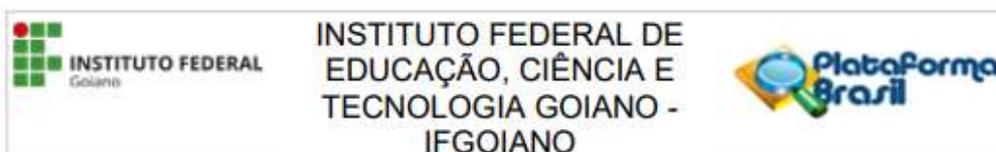
UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 3.956.528

menores e o TCLE para que o estudante também declare seu consentimento em participar do estudo. O TCLE também deverá ser assinado pelos participantes maiores de 18 anos. Mediante a assinatura do TCLE ou TALE, os alunos declaram seu consentimento em participar do estudo.

A pesquisadora deixará claro que poderá ocorrer a desistência na participação por parte dos alunos a qualquer momento da pesquisa e se compromete com a preservação da identidade dos participantes através da confidencialidade dos dados, se responsabilizando também por quaisquer danos de ordem física, material ou psicológica que a pesquisa poderá acarretar aos alunos participantes."

Parecer: Atende a legislação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Recomendações:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

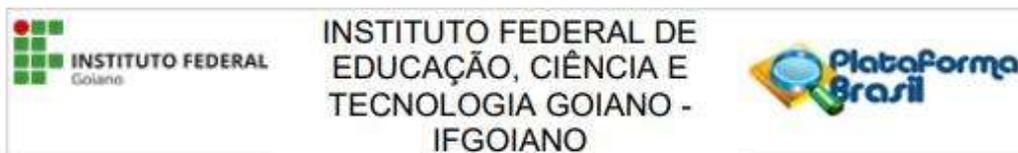
Prezado Pesquisador, o CEP IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1508816.pdf	16/03/2020 09:57:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEPleticiarodrigues1_alterado.pdf	16/03/2020 09:55:54	LETICIA RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	Resposta_as_Pendencias.docx	16/03/2020 09:51:11	LETICIA RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado	CEPleticiarodrigues1.pdf	02/03/2020	LETICIA	Aceito

Endereço: Rua 88, n°280
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 3.956.528

/ Brochura Investigador	CEPleticiarodrigues1.pdf	08:19:56	DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_compromissocep.odt	02/03/2020 08:09:10	LETICIA RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	14/02/2020 13:24:36	LETICIA RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	doc00471420200214133357.pdf	14/02/2020 13:17:31	LETICIA RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 06 de Abril de 2020

Assinado por:
Roberto Takashi Sanda
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 88, n°280
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

ANEXO F – PADRÕES E INDICADORES DE PERFORMANCE EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

PADRAO 1 – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação

<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
1.1 Define e reconhece a necessidade de informação

<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
1.1.1 Identifica um tópico de pesquisa ou outra informação necessária
1.1.2 Formula questões apropriadas baseado na informação necessária ou tópico de pesquisa
1.1.3 Usa fontes de informação gerais ou específicas para aumentar o seu conhecimento sobre o tópico
1.1.4 Modifica a informação necessária ou o tópico de pesquisa para concluir o foco sob controle
1.1.5 Identifica conceitos e palavras-chave que representam a informação necessária ou o tópico de pesquisa/questão

<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
1.2 Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes de informação potenciais

<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
1.2.1 Identifica o valor e as diferenças de potencialidades de fontes em uma variedade de formatos (documentos impressos e eletrônicos, pessoas, instituições, etc.)
1.2.2 Identifica o propósito e o tipo de informação a que se destinam as fontes
1.2.3 Diferencia fontes primárias de secundárias, reconhecendo o seu uso e a sua importância para cada área específica

<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
1.3 Considera os custos e benefícios da aquisição da informação necessária

<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
1.3.1 Determina a disponibilidade da informação necessária e toma decisões sobre as estratégias de pesquisa da informação e o uso de serviços de informação e qual a mídia adequada (por exemplo: intercâmbio, utilização de fontes locais, obtenção de imagens, vídeos, textos ou registros sonoros, etc.)
1.3.2 Determina um planejamento exequível e um cronograma adequado para a obtenção da informação necessária

PADRAO 2 – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade

<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
2.1 Seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária

<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
2.1.1 Identifica os tipos de informação contidos em um sistema tradicional e os tipos de fontes indexadas eletronicamente
2.1.2 Seleciona apropriadamente os sistemas de recuperação de informação para pesquisar o problema/tópico baseado na investigação da sua abrangência, conteúdo, organização e solicita ajuda para pesquisar em diferentes instrumentos como as bases de dados, fontes de referência e outras
2.1.3 Identifica outros métodos de pesquisa para obter a informação necessária, os quais podem não estar disponíveis por meio dos sistemas de recuperação da informação tradicionais e eletrônicos (por exemplo: necessidade de fazer entrevistas com especialistas, etc.)

<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
2.2 Constrói e implementa estratégias de busca delineadas com efetividade

<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
2.2.1 Desenvolve um plano de pesquisa apropriado aos sistemas de recuperação da informação e/ou método de pesquisa
2.2.2 Identifica palavras-chave, frases, sinônimos e termos relacionados com a informação necessária
2.2.3 Seleciona vocabulário controlado específico como instrumento de pesquisa e identifica quando o vocabulário controlado é usado em um item registrado e executa a pesquisa com sucesso usando adequadamente o vocabulário selecionado
2.2.4 Constrói e implementa uma estratégia de busca usando códigos e comandos de acordo com o sistema de recuperação de informação utilizado (por exemplo: a lógica booleana, ordem alfabética de termos, referência cruzada, etc.)
2.2.5 Utiliza a auto-ajuda dos sistemas de recuperação e outros meios (por exemplo: profissionais da informação) para melhorar os seus resultados

<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
2.3 Busca a informação via eletrônica ou com pessoas utilizando uma variedade de métodos
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
2.3.1 Usa vários sistemas de recuperação da informação em uma variedade de formatos (impressos e eletrônicos)
2.3.2 Distingue pelas citações os vários tipos de documentos (por exemplo: livros, periódicos, teses, etc.)
2.3.3 Utiliza vários esquemas de classificação ou outros sistemas para localizar as fontes de informação junto aos serviços de informação
2.3.4 Utiliza serviços on-line ou pessoas especializadas disponíveis na instituição para recuperar a informação necessária
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
2.4 A pessoa competente em informação retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
2.4.1 Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar sistemas alternativos de recuperação da informação ou métodos de pesquisa que ainda precisam ser usados
2.4.2 Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa
2.4.3 Revisa a estratégia de busca se for necessário obter mais informação
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
2.5 A pessoa competente em informação extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
2.5.1 Registra todas as informações com as citações pertinentes para futura referência bibliográfica
2.5.2 Demonstra compreender como organizar e tratar a informação obtida
2.5.3 Diferencia entre os tipos de fontes citadas e compreende os elementos e a forma correta de citação para os vários tipos de fontes de acordo com as normas de documentação vigentes
Padrão 3 – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e as suas fontes
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
3.1 Demonstra conhecimento da maior parte das ideias da informação obtida
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
3.1.1 Seleciona a informação relevante baseado na compreensão das ideias contidas nas fontes de informação
3.1.2 Reformula conceitos com suas próprias palavras
3.1.3 Identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
3.2 Articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
3.2.1 Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista ou tendências
3.2.2 Analisa a lógica da argumentação da informação obtida
3.2.3 Reconhece e descreve os vários aspectos de uma fonte , seus impactos e valor para o projeto de pesquisa, assim como as tendências e impactos relacionados a pressupostos de ordem cultural, geográfica ou histórica e/ou atualidade da fonte de
informação
3.2.4 Demonstra a habilidade de encontrar a informação sobre a autoridade e qualificação de autores
3.2.5 Demonstra compreensão e habilidade para interpretar referências bibliográficas ou créditos encontrados nas fontes como meios de acessar informação precisa e válida
3.2.6 Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
3.3 Compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica da informação
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
3.3.1 Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação
3.3.2 Avalia se as fontes de informação são contraditórias
3.3.3 Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes consideradas como autoridade no assunto para conclusões
3.3.4 Seleciona a informação que traz evidências para o problema /tópico de pesquisa ou outra informação necessária

Padrão 4 – A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
4.1 E capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar um projeto
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
4.1.1 Organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas
4.1.2 Demonstra compreender como usar as citações ou paráfrases de um autor ou texto para apoiar as idéias e /ou argumentos (Ver também 3.1.2 e 3.1.3)
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
4.2 Comunica os resultados do projeto com efetividade
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
4.2.1 Utiliza adequadamente as normas de documentação e o formato e estilo apropriados para um projeto científico (Ver também 5.3.1)
Padrão 5 – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
5.1 Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
5.1.1 Identifica e discute questões relacionadas ao livre acesso <i>versus</i> o acesso restrito e o pagamento de serviços de informação e comunicação
5.1.2 Demonstra compreensão acerca das questões ligadas ao direito nacional e internacional de propriedades intelectual e as leis de imprensa
5.1.3 Define e identifica exemplos de plágio
5.1.4 Demonstra conhecer as políticas institucionais sobre o plágio e os direitos autorais
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
5.2 Cumpre as leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
5.2.1 Utiliza adequadamente os <i>passwords</i> para acesso às fontes de informação
5.2.2 Obedece às políticas institucionais de acesso às fontes de informação
5.2.3 Preserva a integridade das fontes de informação, equipamentos, sistemas e instrumentos disponibilizados para o acesso e uso da informação
5.2.4 Demonstra conhecimento do que é o plágio e como não usá-lo em suas comunicações
5.2.5 Obtém permissão para copiar textos, imagens ou sons incluídos em seu produto final
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho
5.3 Indica as fontes de informação nas comunicações do produto ou resultados
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
5.3.1 Utiliza estilo e forma de linguagem e de redação apropriados, com a indicação correta e consistente das fontes consultadas
5.3.2 Identifica elementos de citação para as fontes de informação consultadas em diferentes formatos
5.3.3 Demonstra compreensão das normas de documentação recomendadas para a sua área de pesquisa/estudo